

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**  
**Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT**

**Renato Santos Pereira**

**MÉTODOS DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO**  
**EM UMA INSTITUIÇÃO DE TEMPO INTEGRAL**

Teófilo Otoni - MG  
2020

Renato Santos Pereira

**MÉTODOS DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO  
EM UMA INSTITUIÇÃO DE TEMPO INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Me. Antônio Carlos Telau - UFVJM

Teófilo Otoni - MG  
2020

RENATO SANTOS PEREIRA

**MÉTODOS DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE TEMPO INTEGRAL.**

Dissertação apresentada ao MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRE EM MATEMÁTICA

Orientador (a): Prof. Antônio Carlos Telau

Co-orientador: Prof. Dr. Alexandre Faissal Brito

Data da aprovação : 06/03/2020



Prof. ANTÔNIO CARLOS TELAUI - UFVJM



Prof.Dr. ALEXANDRE FAISSAL BRITO - UFVJM



Prof.Dr. GERALDO MOREIRA DA ROCHA FILHO - UFVJM



Prof.Dr. ANTÔNIO FRANCISCO CRUZ ARAPIRACA - CEFET-MG



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

www.ufvjm.edu.br

prppg@ufvjm.edu.br



### ATA DE DEFESA DE MESTRADO

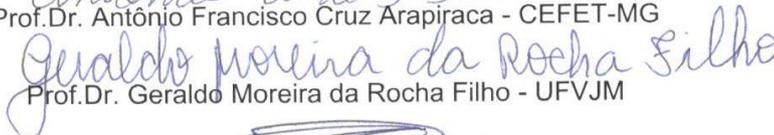
A comissão examinadora da dissertação apresentada pelo pós-graduando RENATO SANTOS PEREIRA do Programa de pós-graduação em Matemática em Rede Nacional, nível MESTRADO, área de concentração: Ciências Exatas e da Terra, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, instalou-se no dia 06 de março do ano de 2020, às 15 horas, nas dependências da UFVJM. A comissão examinadora foi composta por: Prof. Antônio Carlos Telau - Orientador (UFVJM), Prof. Dr. Alexandre Faissal Brito - Co-orientador (UFVJM), Prof. Dr. Geraldo Moreira da Rocha Filho (UFVJM), presentes no local, e Prof. Dr. Antônio Francisco Cruz Arapiraca (CEFET-MG), que participou remotamente por videoconferência. A defesa atendeu ao disposto no regulamento geral dos cursos de pós-graduação stricto sensu/UFVJM. Iniciou-se a sessão com a apresentação dos componentes da comissão e passou-se a palavra ao discente para apresentação de sua dissertação intitulada "MÉTODOS DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE TEMPO INTEGRAL.". Após a apresentação oral, o discente foi arguido pela referida comissão, obtendo o seguinte resultado:

- Aprovado  
 Reprovado

Após aprovação e entrega da versão final da dissertação devidamente corrigida, o concluinte fará jus ao título de MESTRE EM MATEMÁTICA, pela UFVJM:

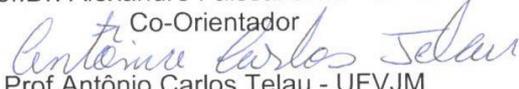
TEÓFILO OTONI, 06 de março do ano de 2020, às 15 horas.

  
Prof. Dr. Antônio Francisco Cruz Arapiraca - CEFET-MG

  
Prof. Dr. Geraldo Moreira da Rocha Filho - UFVJM

  
Prof. Dr. Alexandre Faissal Brito - UFVJM

Co-Orientador

  
Prof. Antônio Carlos Telau - UFVJM  
Orientador

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus.

Aos meus pais Valdivino Pereira dos Santos (*in memoriam*) e Terezinha Ribeiro dos Santos pela educação, carinho e amor dedicados aos filhos, especialmente a minha mãe que sempre esteve comigo em todos os momentos, incentivando-me apoiando e ajudando a trilhar os caminhos; principalmente por me ensinar que todo conhecimento é nada se não for submetido aos pés Daquele que tudo é.

Aos meus irmãos: Wagter Santos Pereira (*in memoriam*), Beatriz Ribeiro dos Santos, Ricardo Santos Pereira (caçula) e a todos os outros irmãos de sangue.

À minha esposa Iara por me fazer uma pessoa melhor e as nossas filhas Rayara e Valentina por nos proporcionarem tantas alegrias e serem luz para nossos dias.

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor e orientador Antônio Carlos Telau pela compreensão e pelas sugestões e também por seu bom humor que tornaram a realização deste trabalho um pouco mais prazerosa.

A todos os professores do programa em especial as professoras Silvia Swain Canoas e Deborah Faragó Jardim cujas aulas se firmaram como o Norte apontando caminhos para elaboração dos projetos de pesquisa desta distinta turma de mestrado. Ao professor Alexandre Faissal Brito por me inspirar a realizar este trabalho na ocasião em que ministrou a disciplina de Recursos Computacionais no Ensino da Matemática. Também em especial à professora Jaqueline Maria da Silva pela paciência e todas as horas dedicadas para que o trabalho tivesse a aprovação do CEP.

Aos novos e grandes amigos que fiz no mestrado: Alexandre, Anderson, Gilson, Jéferson, Júlio, Nilson e Paulo. Em especial meu grande e antigo amigo Expedito por ter sido e sempre ser, como ele diz “só alegria”.

Aos funcionários, secretaria, corpo docente e pedagógico do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral “Daniel Comboni” (CEEFM TI “Daniel Comboni”) em especial ao chefe de secretaria Wilian Reis da Silva, pedagoga Beth Matos Torres e ao diretor Rodrigo DalCol.

O homem que decide parar, até que as coisas melhorem, verificará mais tarde, que aquele que nunca parou, e colaborou com o tempo, estará tão distante, que jamais poderá ser alcançado.

(Abraham Lincoln)



## RESUMO

Este trabalho propõe a inclusão no currículo escolar da prática de um monitoramento “contínuo” da aprendizagem como forma de melhorar os índices de evasão e reprovação nas unidades de ensino. Inicialmente, definiram-se junto com o corpo pedagógico, professores e professores coordenadores de área as variáveis que seriam monitoradas neste processo. As variáveis foram estabelecidas com base em pontos críticos de aprendizagem que, segundo o corpo docente desta unidade se resumem em: número excessivo de faltas, pouca participação nas atividades propostas, nível de aprendizagem incompatível com a série, conhecimentos básicos de matemática, leitura e interpretação de textos. De um modo geral, monitoramento semelhante ocorre em todas as escolas, no entanto, isto é feito ao final de cada ciclo (bimestre, trimestre, etc.) ocasião em que não se tem tempo hábil para que se faça uma recuperação real do conteúdo dado naquele período.

Como ferramenta de monitoramento optou-se pelo planilhamento dos pontos críticos de aprendizagem e ficou estabelecido que o intervalo entre lançamentos de dados fosse de três semanas, aproximadamente. Os professores de cada disciplina fazem o lançamento dos dados, relativos à sua matéria lecionada, em uma planilha que está gravada em um servidor. Após o preenchimento da planilha por todos os professores, relatórios automáticos com os perfis das turmas são impressos para compor as pastas de documentos que orientam os professores de Projeto de Vida (PV) e de Estudo Orientados (EO). De posse destas informações os pedagogos (da base comum e parte diversificada) e os professores de PV e EO realizam intervenções pontuais antes do novo ciclo de monitoramento. Constatou-se ao final deste trabalho que tal monitoramento e as intervenções proporcionadas por ele, promoveram uma diminuição significativa do número de alunos em situação de recuperação trimestral e conseqüentemente nos índices de evasão e reprovação final.

Palavras Chave: Currículo Escolar, Monitoramento da Aprendizagem, Projeto de Vida, Estudo Orientado.



## ABSTRACT

This work proposes the inclusion in the school curriculum of the practice of “continuous” monitoring of learning as a way to improve the dropout and failure rates in teaching units. Initially, the variables that would be monitored in this process were defined together with the teaching staff, teachers and area coordinating teachers. The variables were established based on critical learning points that, according to the faculty of this unit, are summarized as: excessive number of absences, little participation in the proposed activities, learning level incompatible with the grade, basic knowledge of mathematics, reading and interpretation of texts. In general, similar monitoring occurs in all schools, however, this is done at the end of each cycle (bimonthly, quarterly, etc.) when there is not enough time to make a real recovery of the given content. in that period.

As a monitoring tool, it was decided to build a spreadsheet containing the critical learning points and it was established that the interval between data entries was approximately three weeks. The teachers of each discipline make the entry of data, related to their taught subject, in a spreadsheet that is recorded on a server. After filling out the worksheet by all teachers, automatic reports with the profiles of the classes are printed to compose the document folders that guide the Life Project (PV) and Oriented Study (EO) teachers. With this information, pedagogues (from the common base and diversified part) and the PV and EO teachers carry out specific interventions before the new monitoring cycle. It was found at the end of this work that such monitoring and the interventions provided by it, promoted a significant decrease in the number of students in a situation of quarterly recovery and consequently in the dropout and final failure rates.

Keywords: School Curriculum, Learning Monitoring, Life Project, Oriented Study.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo, avaliações em larga escala.....	40
Figura 2: Exemplo de planilha de monitoramento para faltosos e estudo orientado.....	51
Figura 3: Exemplo de planilha de monitoramento para o conteúdo.....	55
Figura 4: Organograma do fluxo de monitoramento.....	58
Figura 5: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Fundamental).....	61
Figura 6: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Médio).....	61
Figura 7: Alunos em recuperação X Alunos indicados para EO.....	62
Figura 8: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Fundamental).....	63
Figura 9: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Médio).....	64
Figura 10: Alunos em recuperação X Alunos indicados para EO.....	65
Figura 11: Alunos reprovados X Alunos indicados para EO 3º Trimestre.....	67
Figura 12: Indicações para EO a cada ciclo (Ensino Fundamental).....	67
Figura 13: Indicações para EO a cada ciclo (Ensino Médio).....	69
Figura 14: Novo modelo de planilha criados pelos PCAs.....	70
Figura 15: Competências Socioemocionais.....	71
Figura 16: Primeira proposta planilhamento socioemocional.....	72
Figura 17: Segunda proposta planilhamento socioemocional.....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise do perfil real da turma com base no percentual de conteúdo dado.....	56
Tabela 2: Quantitativo de aluno por série matriculados no 1º trimestre.....	60
Tabela 3: Tabelas das indicações.....	62
Tabela 4: Quantitativo de aluno por série matriculados no 2º trimestre.....	63
Tabela 5: Resultado final aprovados e reprovados.....	66

## Sumário

CAPÍTULO 1 .....	14
INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Considerações iniciais .....	14
1.2 Formulação do Problema.....	16
1.3 Objetivos.....	16
1.4. Justificativa.....	17
1.5 Delimitação.....	18
1.6 Metodologia.....	18
CAPÍTULO 2 .....	21
PROGRAMA ESCOLA VIVA .....	21
2.1 Estudo Orientado .....	22
2.2 Disciplinas Eletivas .....	23
2.3 Projeto de Vida .....	25
2.4 Clubes Juvenis .....	26
CAPÍTULO 3 .....	28
MONITORAMENTO, PROGRESSO E APRENDIZAGEM: QUAL É A RELAÇÃO? .....	28
CAPÍTULO 4 .....	31
O PROCESSO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA VIVA .....	31
4.1 A Avaliação da Aprendizagem.....	31
4.2 Monitoramento e Avaliação .....	33
4.3 Avaliação como Instrumento Mediador de Aprendizagem.....	36
4.4 A introdução da avaliação institucional no Brasil.....	38
4.4.1 Monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais. ....	39
4.4.2 A Avaliação da Aprendizagem e a Aprendizagem da Avaliação.....	44
CAPÍTULO 5 .....	49
PROPOSTA DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM DA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO "DANIEL COMBONI".....	49
5.1 Pontos Críticos.....	49
5.2 Intervenções a serem aplicadas em cada caso. ....	53
5.3 Monitoramento do Plano de Curso.....	54
CAPÍTULO 6 .....	60
RESULTADOS OBTIDOS .....	60
6.1 Primeiro Trimestre.....	60
6.2 Segundo Trimestre.....	63
6.3 Terceiro Trimestre .....	65
6.4 Resultados 2019.....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	74

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

### 1.1 Considerações iniciais

Neste trabalho foi investigado o uso de planilhas eletrônicas no monitoramento contínuo da aprendizagem em uma escola de tempo integral, observando, no decorrer do trimestre, se as previsões de "sucesso" ou "fracasso", estavam próximas da realidade ao final de cada ciclo e, se as intervenções pontuais, a cada resultado do monitoramento, colaboraram na diminuição do número de alunos abaixo da média.

Vale ressaltar que, desde 2007, ocasião em que foi institucionalizado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), passou-se a monitorar e/ou medir, sistematicamente, a qualidade do ensino no território nacional. No entanto, os resultados destas medições, atrelados ao rendimento escolar (aprovação e evasão), ocorrem a cada dois anos o que impossibilita intervenções pontuais neste intervalo.

A partir de então, o governo federal passa a avaliar e a incentivar que os estados e municípios façam mudanças político-administrativas para medir, metodicamente, a evolução do ensino sob sua responsabilidade. Neste sentido, com o objetivo de aferir os indicadores de desempenho o Ministério da Educação (MEC) fixou metas bienais com base em avaliações como, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Prova Brasil.

A proposta, aqui apresentada, pretende contribuir para ampliação da qualidade na formação do educando, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem por meio da orientação do uso de planilhas eletrônicas e/ou outros softwares que facilitem o monitoramento da aprendizagem dos docentes e discentes para que os mesmos alcancem seus objetivos. No que se refere ao uso de tecnologias as ideias contidas nestas recomendações estão alinhadas com as sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN, que diz:

"As tecnologias, em suas diferentes formas e uso, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas modificações que exercem nos meios de produção e por suas consequências no cotidiano das pessoas." (BRASIL. MEC, 1998, p.43).

O monitoramento da aprendizagem é um assunto muito discutido por vários estudiosos, que propõem as mais variadas abordagens para as diversas áreas e instâncias do problema (Pimentel et al. 2005; Albuquerque 2012; Lyra e Santos 2012; França et al. 2004; Angeluci e Okayama 2019).

Os levantamentos bibliográficos realizados evidenciaram que muito se discute sobre o monitoramento e avaliação da aprendizagem, conforme autores acima, entretanto, os trabalhos relacionados encontrados durante a pesquisa não tratam da especificidade generalista discutida neste presente trabalho. Generalista pois, aborda o monitoramento como um todo, monitorando dificuldades de aprendizagem em todas as séries e disciplinas da escola objeto de estudo. Os autores acima citados, propõem modelos de monitoramento para situações específicas como:

- (Pimentel - 2005). Auto monitoramento e os aspectos do aprender a aprender, algo parecido com o estudo orientado, muito discutido nesta dissertação.
- (Albuquerque – 2012). Aborda o monitoramento do processo de escrita colaborativa em sala de aula.
- (Lyra e Santos– 2012). Com a proposta de monitoramento por meio de software multiagente em plataformas EAD.
- (França – 2004). Sugere um modelo para avaliação e monitoramento contínuo da aprendizagem, mas, com abordagem específica em lacunas de aprendizagem em “lógica de programação”.

- (Angeluci e Okayama – 2019). Propõem a gestão da avaliação da aprendizagem escolar por meio de dispositivos móveis com o uso de Apps.

Seguindo todas essas colocações, trabalhos científicos que deem a atenção devida ao problema do monitoramento da aprendizagem, em todas as séries e turmas, deve ser tratado como no mínimo essencial no campo da educação.

## **1.2 Formulação do Problema**

Por meio das considerações iniciais, expostas no item anterior, o problema central da pesquisa pode ser resumido por meio de uma questão:

Intervenções pedagógicas pontuais pautadas por um monitoramento “contínuo” da aprendizagem podem melhorar os índices de evasão e/ou reprovação nesta unidade escolar?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Final**

O objetivo final deste estudo é desenvolver um material de monitoramento “contínuo” dos alunos faltosos e/ou com dificuldades de aprendizagem bem como dos conteúdos dados e aprendidos do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral "Daniel Comboni" (CEEFMTI "Daniel Comboni").

### **1.3.2 Objetivos Intermediários**

Para que se alcance o objetivo final, ficaram estabelecidos os seguintes objetivos intermediários:

- (1) Propiciar aos pedagogos, professores e Professores Coordenadores de Área (PCAs) ferramentas de monitoramento dos processos de ensino aprendizagem bem como dos conteúdos dados e aprendidos;

- (2) Relacionar as tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem, dialogando com as vertentes e relatos em pesquisas recentes;
- (3) Propor o uso do armazenamento e edição das planilhas em nuvem para facilitar a alimentação e leitura simultânea dos dados em qualquer lugar com acesso à internet;
- (4) Oportunizar, também, que professores, pedagogos e PCAs conheçam algumas das potencialidades do uso de planilhas eletrônicas como ferramentas que auxiliem em suas rotinas de trabalho.

#### **1.4. Justificativa**

A escolha do tema justifica-se não somente por se tratar da elaboração de ferramentas que podem ser utilizadas na construção do cerne da educação, a aprendizagem. Segundo coordenadores pedagógicos do CEEFMTI "Daniel Comboni" a verificação da evolução da aprendizagem é de suma importância pois, possibilita, uma releitura das ações pedagógicas apontando caminhos promissores e, principalmente, aqueles que conduzem os estudantes ao fracasso e frustrações em suas vidas acadêmicas.

O objetivo é que dados coletados recentemente possibilitem previsões e potencialize o poder de realizar intervenções ao longo do processo e que tais intervenções elevem o nível de aprendizagem para que se alcance sucesso escolar, tanto quanto possível.

A dificuldade em realizar tais previsões, em tempo hábil, reside na dificuldade em se coletar dados em curto espaço de tempo. Neste sentido, a proposta deste trabalho, consiste em idealizar e propor um modelo de monitoramento contínuo da aprendizagem usando recursos materiais e humanos disponibilizados na instituição, objeto de estudo.

Tudo isso remete a necessidade de se investigar mais profundamente o tema no intuito de tornar mais eficiente e agilizar o monitoramento da aprendizagem. Vale ressaltar que

apesar desta pesquisa contribuir especialmente para CEEFMTI "Daniel Comboni", espera-se que o estudo contribua também para outras instituições de ensino, mesmo aquelas que não estão inseridas no Programa Escola Viva.

### **1.5 Delimitação**

Como monitoramento é um tema vasto, ainda que se restrinja ao campo da educação, foi preciso delimitar o estudo que ficou restrito ao monitoramento da aprendizagem dos conteúdos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma escola específica de tempo integral para o uso de intervenções pontuais com o auxílio de disciplinas diversificadas como Estudo Orientado (EO) e Projeto de Vida (PV) que é o cerne desta escola.

O estudo concentrou-se no uso de planilhas que auxiliem o monitoramento dos discentes quantificando variáveis como, dificuldade de aprendizagem e/ou quantificando variáveis como alunos faltosos bem como no monitoramento dos conteúdos dados e aprendidos.

### **1.6 Metodologia**

A metodologia na perspectiva teórica de Minayo, expressa o "caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade". Em outras palavras, ela "inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (suas experiências, suas capacidades pessoais e sua sensibilidade)" (2009:14)

A tarefa de defini-la se faz necessária porque os pesquisadores necessitam de parâmetros que os orientem na caminhada pela produção do conhecimento (Dilthey, 1959 apud Minayo, 2009).

A abordagem do Ciclo de Políticas consiste num referencial direcionado a estudos que se propõem analisar políticas sociais e educacionais. Essa abordagem foi formulada por Stephen Ball, Sociólogo inglês e pesquisador da área de políticas educacionais, juntamente com colaboradores<sup>1</sup>, e é utilizada em pesquisas críticas sobre a trajetória de políticas ou programas educacionais, considerando sua criação inicial, efetivação, resultados e efeitos (Minardes, 2006).

Sendo assim, a abordagem do Ciclo de Políticas em estudos sobre a trajetória de políticas educacionais enfatiza a importância da escola e dos profissionais que nela atuam, pois são estes que, no contexto da prática, interpretam e/ou reinterpretem o texto político. Desta forma, consideramos válido destacar que é na prática que surgem as limitações quanto às perspectivas de uma política, sendo, portanto, extremamente necessário ouvir o que os profissionais têm a dizer sobre elas.

Partindo desse pressuposto, para investigar a trajetória da proposta de ampliação da carga horária diária escolar da SEDU/ES com base nos três contextos de Ciclo de Políticas mencionadas acima, e visando atender aos objetivos propostos dentro das nossas condições e limitações de tempo, optamos por combinar diferentes procedimentos metodológicos. Sendo assim, num primeiro momento realizamos pesquisa bibliográfica acerca do objeto de estudo, com o intuito de compreender a educação integral e o tempo integral numa perspectiva sócio histórica e contemporânea<sup>2</sup>.

Em um dado momento, enfatizando o contexto da produção do texto e o contexto da prática, foram realizadas reuniões com profissionais e educadores que trabalham na

---

<sup>1</sup> Dentre os colaboradores da elaboração do Ciclo de Políticas destaca-se Richard Bowe.

<sup>2</sup> Ressaltamos que esta definição conceitual se encontra em construção no âmbito dos estudos e reflexões no Núcleo de Estudos, Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. (UNIRIO).

CEEFM TI "Daniel Comboni" e que acompanharam o desenvolvimento dos referidos projetos criados pela SEDU/ES no decorrer da trajetória compreendida pela pesquisa.

Na presente pesquisa, foi definido como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e as planilhas estruturadas.

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (Oliveira, 2007 p.70)

Quanto à pesquisa documental, esta foi realizada a partir da análise dos documentos normativos dos projetos da SEDU/ES e as planilhas estruturadas. Com essa metodologia buscamos compreender a política enquanto texto e caracterizar os projetos.

A vantagem do uso de documentos como fonte de investigação volta-se para o fato de que eles se constituem como uma fonte estável e rica de informações, por permitirem ao pesquisador consultá-los inúmeras vezes e ainda por poderem servir de subsídios para outros estudos, atribuindo mais confiabilidade aos resultados obtidos. Além disso, os documentos representam "uma fonte natural de informação". Eles não consistem apenas em "uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto" (LUDKE, ANDRÉ, 1986 p.39).

## **CAPÍTULO 2**

### **PROGRAMA ESCOLA VIVA**

Em 2015 foi instituído por meio da Lei Complementar nº 799 o "Programa Escola Viva" no Estado do Espírito Santo. As escolas que aderiram ao programa passaram a funcionar em turno único com objetivo de planejar, executar e avaliar um conjunto de ações inovadoras em gestão, método e conteúdo, com intuito de melhorar a qualidade do Ensino Médio na rede pública estadual por meio de um monitoramento bem planejado do sistema.

O programa Escola Viva traz como objetivo formar jovens autônomos, solidários e competentes a partir de uma educação integral, criando oportunidades de uma formação plena com desenvolvimentos de práticas e vivências a partir de um currículo diferenciado.

A estrutura organizacional é inovadora e diferenciada. O programa incentiva ações de monitoramento contínuo (dos alunos faltosos e/ou com dificuldades de aprendizagem) e, sempre que possível, individualizado, dando autonomia e deixando a cargo da escola os meios e processos a serem executados. Sendo assim, se tal tarefa for executada manualmente, o tempo de execução será longo, ocupando docentes e equipe pedagógica sem que se tenha um retorno em tempo hábil que compense todo o trabalho.

O Ensino Médio em Tempo Integral em Turno Único está baseado na compreensão de que processos de integração dos conteúdos da base comum e da parte diversificada estarão voltados para o desenvolvimento da cidadania, enfatizando a educação humanística, a ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico, com o propósito de aprimorar o preparo dos estudantes para a vida e para o mundo do trabalho. (Projeto Pedagógico - Programa Escola Viva - p. 10).

A Escola Viva propõe ser um mediador ou facilitador para o acesso do aluno não apenas às universidades, mas aos seus sonhos, tendo como base o Projeto de Vida formulado no 1º ano do Ensino Médio.

A educação, que é um processo permanente, orienta-nos a vivenciá-la em diferentes contextos e nenhum sujeito escapa desses processos educativos. Aliás, conforme pontua Carlos Rodrigues Brandão (2013. p.7).

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação.

No que se refere ao objetivo do programa, podemos identificar a partir de sua matriz curricular que, sua organização está pautada nas orientações oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e outros. O currículo está subdividido em áreas do conhecimento e apresenta também uma parte diversificada e ampliada, segundo a proposta do programa, ficando assim organizado:

Base Nacional Comum: composta pelas áreas de conhecimentos pertinentes a Linguagem, a Matemática, a Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Parte diversificada: contempla Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Língua Espanhola e uma subárea chamada de Componentes Integradores na qual se encontram a base filosófica de sustentação do projeto composta por: projeto de vida; Estudo Orientado; Aprofundamento de Estudos (preparação acadêmica/mundo do trabalho), Práticas e Vivências em Protagonismo; Disciplinas Eletivas.

## **2.1 Estudo Orientado**

As aulas de Estudo Orientado são meios de garantir aos estudantes tempo, ambiente e recursos adequados para estudar. A disciplina deve ser o momento no qual os estudantes

aprenderão a estudar. Para isso devem não só priorizar as atividades a partir dos interesses pessoais, mas também localizar as dificuldades de aprendizagem encontradas, sempre contando com o apoio do educador.

A primeira etapa para se ter melhor aproveitamento do horário de estudo é entender a sua importância, e sem isso dificilmente o estudante conseguirá desenvolver as técnicas de estudo apresentadas e não terá interesse em criar o hábito de estudar em sua vida (ICE<sup>3</sup> 2015).

No Estudo Orientado, o aluno deve ter autonomia para escolher o que estudar, porém o educador precisa estar atento se os critérios utilizados pelo mesmo, no momento de sua escolha, estão realmente adequados. Estabelecer prioridades de estudo é uma das formas de desenvolver a autonomia dos estudantes e, para isso será necessário discernimento para conciliar as necessidades de aula aos interesses pessoais. Sendo assim, o Estudo Orientado funciona como um momento para realizar tarefas, fazer pesquisas, ler, tirar dúvidas, discutir assuntos em grupos, revisar conteúdos, etc.

## **2.2 Disciplinas Eletivas**

As Escolas de Tempo Integral realizam um dos momentos mais aguardados pelos alunos: As Eletivas. A ação tem como finalidade apresentar aos estudantes as disciplinas eletivas que serão ofertadas no primeiro semestre. As disciplinas eletivas são temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou pelos alunos e objetivam diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É mais uma oportunidade para a ampliação do repertório de conhecimentos oferecido na Rede Estadual.

" Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada

---

<sup>3</sup> O Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação – ICE

estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. " (Art. 26 da LDB).

Segundo (PPP 2015)<sup>4</sup>, criado pelo governo do Estado do Espírito Santo, as disciplinas Eletivas são escolhidas pelos estudantes, a partir do interesse demonstrado na apresentação dos temas pelos professores. Na Escola da Escolha, os componentes curriculares são elementos fundamentais do processo de formação e de construção do Projeto de Vida e as Eletivas são oportunidades para a ampliação do seu leque de conhecimento. O que se pretende entre as Eletivas e o Projeto de Vida está na possibilidade de ampliação do menu, de "coisas para se pensar a respeito", "de coisas para se descobrir" e assim, iniciar um processo de enriquecimento e diversificação do repertório de conhecimento e vivências culturais, artísticas, esportivas, científicas, estéticas, linguísticas, etc.

Oferecer eletivas que apenas se relacionem aos seus declarados interesses é limitar a possibilidade de ampliar e diversificar suas experiências e referencias, restringindo o seu menu e encurtando, portanto, seu horizonte de escolhas.

As Disciplinas Eletivas são executadas semanalmente em duas horas de aulas sequenciadas. São oferecidas a cada semestre a partir de um programa de temas propostos pelos professores. São componentes previstos na matriz curricular e se submetem, portanto, aos regimentos legais. A frequência deve ser registrada e contabilizada para efeito da frequência geral do estudante.

A cada semestre o processo se repete e os estudantes devem optar por eletivas diferentes das que vivenciaram no semestre anterior, mesmo que algumas delas sejam oferecidas novamente, sobretudo quando elas foram muito procuradas no semestre anterior.

---

<sup>4</sup> Projeto Político Pedagógico do Programa Escola Viva (2015)

### 2.3 Projeto de Vida

Projeto de Vida não é um "projeto de carreira" ou resultado de um teste de vocações. A vida se realiza em dimensões onde a carreira profissional é um dos elementos fundamentais pelos quais é necessário decidir, assim como o estilo de vida que se quer ter, os valores que nortearão os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social dentre tantos outros, que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um e que requer uma margem para rever roteiros, mudar estratégias, acrescentar ou suprimir metas, atentar ao que aumenta ou diminui sua disposição em realizar algo, questionar as formas de viver e decidir por quais vias seguir para a plenitude e a alegria de viver.

Na Escola da Escolha o foco é o jovem e seu Projeto de Vida. Isso significa que todos reúnem os esforços para a sua realização por meio do Projeto Escolar, que se estrutura para esse fim, porque a escola provê as condições para a oferta de uma formação acadêmica de excelência associada a uma sólida formação em valores fundamentais para apoiar os estudantes nas decisões que tomarão ao longo das suas vidas e no desenvolvimento de competências, que os permitirão transitar e atuar diante dos imensos desafios e possibilidades que encontrarão.

De acordo com o (PPP 2015), o Projeto de Vida é o eixo principal do Programa Escola Viva, pois busca problematizar as múltiplas dimensões que integram as identidades juvenis. Nessa fase da vida, segundo o mesmo projeto, há uma forte tendência do jovem se deparar com os seguintes questionamentos: "quem sou? "; "para onde vou"? Ou "qual rumo devo dar a minha vida? ". Essas são questões cruciais que remetem à ideia de Projeto de Vida, um tema muito importante a ser considerado na relação da juventude com a escola.

Os Projetos de Vida tendem a ter uma lógica própria, marcados pelas contingências do tempo histórico, características pessoais e valores que orientam determinada sociedade ou

grupo social. Mas também, são diretamente influenciados pelo "campo de possibilidades". (VELHO, 2003)

A elaboração de um Projeto de Vida é fruto de um processo de aprendizagem, no qual o maior desafio é aprender a escolher quem o possa orientar. Por isso, exige uma formação em que os elementos cognitivos, sócio-emocionais e as experiências pessoais devem constituir uma base, a partir da qual o jovem consolide seus valores, conhecimentos e competências para apoiar-se na construção do seu projeto.

## **2.4 Clubes Juvenis**

Os Clubes Juvenis são organizados para atender áreas de interesse dos alunos e, a partir delas, seus integrantes devem desenvolver atividades que proporcionem trocas de informações, de experiências relacionadas ou não à vida escolar. Os Clubes devem atuar de modo a colaborar com o sucesso da escola. O objetivo relevante é a formação do estudante protagonista, pois a partir da vivência no Clube, o estudante desenvolverá e exercitará um conjunto de habilidades essenciais para a sua formação nos âmbitos da sua vida pessoal, social e produtiva.

Tais práticas são ações concretas e intencionais empreendidas por toda a equipe escolar, considerando a presença dos estudantes no espaço escolar e no seu entorno social. Isso significa que um aspecto essencial do Protagonismo, a ação que se empreende para buscar soluções concretas para os problemas identificados, é algo que a docência por si só não comporta. Cabe à escola propiciar oportunidades e espaços para essas atitudes e criar condições para os estudantes mobilizarem saberes para suas práticas (PPP 2015).

O Clube de Protagonismo é um espaço destinado ao estudante, que através da sua experiência poderá desenvolver diversas competências e habilidades, como a autonomia, a auto-organização, a capacidade de trabalhar em equipe e tomar decisões. Também se

configuram na construção de processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência dos estudantes e os seus repertórios com questões e experiências que possam gerar novos conceitos e significados para atuação no mundo. Por fim, trata-se um trabalho integrado de educadores e estudantes, com o objetivo de gerar conhecimento articulado à mudança de atitude e a uma prática educativa transformadora.

### **CAPÍTULO 3**

## **MONITORAMENTO, PROGRESSO E APRENDIZAGEM: QUAL É A RELAÇÃO?**

O que estes três termos têm em comum?

Educadores e familiares em todo o mundo querem capacitar as crianças para o progresso. Quando o professor fala de um aluno que está na 4ª série leva uma pasta semanal para sua casa com as amostras de alguns trabalhos e provas feitos por ele, um "visto", ou qualquer outro sinal, diz que o aluno compreendeu o conteúdo, e um "sinal negativo" informa que ele não compreendeu tão bem. Aí que está: os pais ficam cientes de seu progresso, mas não sei qual o caminho que ele precisa percorrer para passar do "sinal negativo" e alcançar o "sinal positivo", e qual é a melhor maneira para isto acontecer.

Atualmente, os educadores medem o que os alunos sabem e o que eles não sabem frequentemente, mas esta medida pode não fornecer informações a respeito do real progresso dos alunos, aquele que aborda os ritmos de aprendizagem deles e encontra seus possíveis "padrões".

Ainda segundo (PPP 2015) o monitoramento é uma parte fundamental para garantir que os alunos progridam, mas qual é a diferença entre o progresso do monitoramento e o monitoramento do progresso? Os termos soam como se fossem a mesma coisa, não é? E como as progressões de aprendizagem se encaixam?

O progresso do monitoramento é um núcleo de prática instrucional que inclui a avaliação formativa, o questionamento, o fornecimento de pareceres para apreciação e elaboração de novas estratégias. Todos os professores monitoram o progresso dos seus alunos

ao longo do ano utilizando uma variedade de estratégias, porém, estas estratégias não são padronizadas e variam muito em quantidade e qualidade.

Já o monitoramento do progresso é um termo utilizado para descrever uma parte formal da avaliação, ou seja, é uma prática com base científica utilizada para avaliar o desempenho acadêmico dos alunos e para avaliar a eficácia da instrução. O monitoramento do progresso foi projetado originalmente para o uso em educação especial individualizada, mas agora é visto como uma abordagem útil para muitos tipos diferentes de alunos (Safer&Fleischman, 2005).

A avaliação formativa desempenha um papel importante no progresso do monitoramento, mas alguns professores estão mais confortáveis com a avaliação formativa do que outros, e todos os professores poderiam utilizar ferramentas e recursos que tornariam a condução da avaliação formativa mais fácil.

Os professores são treinados para usarem dados de desempenho do aluno com o objetivo de avaliar continuamente se seus métodos são eficientes. Os níveis de desempenho dos alunos são determinados e mensurados por uma base regular. O progresso em direção às metas é medido com comparações dos dados de aprendizagem, momento em que os professores realizam um ajuste de suas instruções com base nestas medidas.

A medição com base no currículo escolar<sup>5</sup> é um tipo de monitoramento do progresso. Esta modalidade avalia todas as habilidades que compõe as temáticas debatidas ao longo de um ano letivo. Cada prova semanal é uma forma alternativa (com itens diferentes de teste, mas com dificuldades equivalentes) para que os resultados possam ser comparados durante

---

<sup>5</sup> O currículo é um meio essencial de referência para fazer a análise do que a escola faz de fato em relação ao projeto pedagógico e à cultura. Os currículos, principalmente nos níveis de ensino obrigatório, objetivam colaborar com a formação do discente no meio cultural, formativo e social, por isso a função da escola é “educar e socializar os alunos por meio de atividades que devem ser planejadas de acordo com o currículo escolar” (SACRISTÁN, 2000, p.18).

todo o ano escolar. As pontuações dos alunos são dispostas em um gráfico, em uma linha do tempo, para mostrar o seu progresso.

A taxa de melhoria semanal é quantificada como um "declive" na linha que os professores podem comparar com os dados normativos. Caso as pontuações sejam planas, elas sinalizam a necessidade de intervenção adicional. Como as progressões de aprendizagem podem ajudar no progresso do monitoramento e no monitoramento do progresso?

## **CAPÍTULO 4**

### **O PROCESSO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA VIVA**

#### **4.1 A Avaliação da Aprendizagem**

Aguilar & Ander-Egg (1994), propõem a seguinte definição de avaliação:

A avaliação é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destina-se a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação e execução) ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou serão realizadas, como propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram estas conquistas, de tal forma que sirva de base para uma tomada de decisões racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados (Apud. BELLONI, 1999, p.20-21).

No Programa Ensino Integral, a avaliação é entendida como um instrumento, simultaneamente, de construção e reorientação do Plano de Ação da escola e do Programa de Ação da escola e do Programa de Ação dos profissionais. Isso porque a escola deve construir um Plano de Ação coletivo, definindo sua identidade e, a partir dos princípios do Programa (Protagonismo Juvenil, Educação Interdimensional, Quatro Pilares da Educação e Pedagogia de Presença), explicitar como se desenvolverá a avaliação da aprendizagem dos alunos.

Os resultados dessa avaliação devem ser colocados a serviço da aprendizagem dos alunos, que, por consequência, deve representar a melhoria da qualidade do ensino das

escolas. Esse enfoque muda a perspectiva dualista (professor/aluno) da avaliação, tomando-a uma atribuição de toda a escola.

A avaliação é o indicador mais preciso para sinalizar as mudanças necessárias de intervenção objetiva no processo de aprendizagem. A avaliação pressupõe juízos de valor e marcas da subjetividade do avaliador. Essa característica inerente da avaliação, entretanto, não pode servir de argumento para a não construção de mecanismos de acompanhamento e instrumentos que possam parametrizar o processo de ensino e aprendizagem. E o resultado é uma maneira de informar sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que seja possível ajustar os processos de ensino e aprendizagem. Ele pode indicar muitos entraves a esses processos: a compreensão parcial dos conteúdos; a dificuldade de associação com conhecimentos prévios; a diferença nas elaborações pessoais de atribuição de sentidos aos conteúdos; a correlação e distinção entre saber, saber fazer e saber ser no convívio com o outro.

Avaliar tem caráter formativo e informativo, exige uma formação específica dos profissionais da educação, tanto em relação à observação dos processos de aprendizagem do aluno, de seus avanços e de suas dificuldades, quanto à produção de instrumentos e análise de seus resultados.

A aquisição de conhecimentos é um processo intrínseco a todo ser humano e acontece além da escola. Esse pressuposto parece óbvio, mas é o de mais difícil entendimento pelos educadores e fonte de inúmeros preconceitos socioculturais e educacionais. Cada ser humano é único e tem uma história de vida construída em diferentes esferas socioculturais; isto é, a aquisição de seus conhecimentos é mediada por fatores ambientais, culturais e sociais, a partir dos quais cada aprendiz interpreta a si mesmo, os outros e o mundo social. Esses fatores se revelam em diferentes formas de pensar, sentir e agir. Portanto, cada aluno tem um percurso

próprio, uma bagagem que deve ser considerada no processo de aquisição dos conhecimentos escolares.

A expressão disseminada que diz que o aluno não é uma "tábula rasa" aplica-se nesse tipo de proposta, Ninguém é vazio de conhecimento sobre o que está sendo ensinado. As teorias de Vygotsky<sup>6</sup> e de Piaget<sup>7</sup> corroboram essa proposição.

Segundo Costa 2014, A base dessas teorias pressupõe que o sujeito-aprendiz é agente e condutor de seu próprio conhecimento. Isso muda o enfoque no processo de ensino-aprendizagem, mediado pela avaliação, que informa o que e por que o planejado não foi aprendido. O educador centra sua atenção nos resultados da avaliação para conduzir as situações de ensino, para que a aprendizagem se efetive.

É necessário considerar como cada aluno lida com suas características pessoais, o que supõe uma análise dos contextos de aprendizagem. O aprender deve ser compartilhado entre os alunos e professores, de modo que cada um desenvolva instrumentos de regulação das aprendizagens. Se os critérios forem compartilhados, os alunos poderão acompanhar o percurso da própria aprendizagem.

#### **4.2 Monitoramento e Avaliação**

Trata-se de um conjunto de atividades inerentes ao ciclo de gerenciamento da produção das políticas públicas, voltadas à sistematização da informação acerca dos aspectos considerados críticos para sucesso dos programas.

O monitoramento é uma atividade inerente à gestão e realizada de forma contínua, sistemática e regular, visando determinar em que medida a implementação do plano ou

---

<sup>6</sup> Vygotsky, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

<sup>7</sup> Piaget, J. O Desenvolvimento do Pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

projeto está sendo feita de acordo com o planejado e com as melhores possibilidades para a realização dos objetivos propostos.

A avaliação é o processo de medidas e julgamento dos resultados parciais obtidos durante a realização de um plano ou projeto e os integrados ao seu final. Esses dois estágios de avaliação constituem: avaliação formativa e avaliação somativa.

Segundo Bloom et. al 1983, a avaliação formativa é um processo bidirecional entre professor e aluno para aprimorar, regular e orientar a aprendizagem. Nesse sentido acompanha o monitoramento realizando um julgamento a respeito da eficácia das ações implementadas, permitindo as correções.

Ainda segundo Bloom et. al 1983, a avaliação somativa é uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo educacional. Atém-se à determinação do grau de domínio de alguns objetivos pré-estabelecidos propondo-se a realizar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. É também chamada de avaliação das aprendizagens.

#### **4.2.1 Avaliação Formativa**

Sobre a avaliação formativa, Bonil e Vial (2001, apud WACHOWICZ E ROMANOWSKI, 2003, p.126) afirmam que:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se aprende para indicar os passos a seguir o que favorece o desenvolvimento pelo aluno da prática de aprender a aprender. A

avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende.

Avaliação formativa é sistemática, estruturada e contínua e é o eixo condutor que rege o processo de ensino-aprendizagem para alcançar os objetivos previstos e fundamenta-se na construção e aplicação de instrumentos, análise dos dados obtidos e síntese dos resultados, com a finalidade de redefinir o processo de ensino-aprendizagem e acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Toda avaliação da aprendizagem deve ser essencialmente formativa, ou seja, seus resultados devem apontar caminhos para a superação que ultrapassam a simples constatação dos fatos. A avaliação deixa de ser o final de um processo para integrar-se a ele, quando sua finalidade é acrescida de coleta de informações que ajudem na compreensão das dificuldades do aluno, a fim de definir novas ações para resolvê-los.

Os educadores definem o que deve ser aprendido em determinado espaço de tempo e desenvolvem instrumentos de avaliação que se transformam em indicadores sobre essas aprendizagens. Eles analisam o desempenho individual e discutem com os pares e com cada aluno as formas de superar possíveis dificuldades, diferentemente do que ocorre em processos coletivos de avaliação com encaminhamentos generalizantes em que o sujeito não participa do seu processo de aprendizagem.

A avaliação formativa pressupõe a avaliação diagnóstica de cada aluno em particular (suas competências/habilidades, seu estilo pessoal, seus métodos de estudo, seus interesses, seu Projeto de Vida, etc.), no primeiro e segundo semestres do ano escolar. Consiste em comparar o antes e o depois, analisar o acerto e o erro, ponderar e observar processos, e permite propor intervenções pontuais.

#### **4.2.2 Avaliação Somativa**

A avaliação somativa faz parte de uma realidade bastante comum dentro das escolas brasileiras, principalmente como princípio relacionado às avaliações externas. Geralmente, é utilizada no final de um processo educacional com objetivo de avaliar o resultado da aprendizagem. Ela apresenta uma característica informativa e verificadora, situando o aluno, a turma, a escola e a rede com um parecer sobre as competências e habilidades desenvolvidas ao final de determinada etapa de ensino.

Toda avaliação é diagnóstica e gera informações para processos interventivos. O diferencial da avaliação somativa, por ocorrer no final do processo, é que ela gera informações sobre a qualidade do processo instrucional, o quanto os objetivos de aprendizagens foram alcançados.

No ambiente escolar, ela deve proporcionar reflexões sobre os resultados obtidos e um direcionamento de ações administrativas e pedagógicas que visem à melhoria da educação tanto para uma rede de ensino quanto para uma escola. Portanto, entendemos que, dentre as várias modalidades de avaliação, não existe a melhor, pois elas atendem a finalidades diferentes.

#### **4.3 Avaliação como Instrumento Mediador de Aprendizagem**

Baseando em documentos, optou-se por trabalhar coletivamente avaliação da aprendizagem envolvendo professores e alunos da escola, objetivando melhorar não o índice de aprovação, mas, sobretudo garantir uma aprendizagem significativa para os alunos. Pensando assim transforma-se a avaliação em um instrumento referencial e de apoio às definições de natureza pedagógica, administrativa e estrutural, que se define por meio de relações compartilhadas e cooperativas.

Não são as condições que determinam práticas de avaliação diferenciadas, mas as concepções de mundo, educação e ensino dos profissionais que integram a escola. Entendemos que ainda é preciso desmistificar, junto ao professor, a avaliação como instrumento que mede conhecimentos e passar a entendê-la como um processo que está em constante evolução e que necessariamente diagnostica a aprendizagem do aluno, definindo assim, o momento exato de intervenção para o alcance da aprendizagem significativa.

É necessário para o sucesso da avaliação no processo educacional compreender que tanto o aluno quanto o professor devem ser avaliados de uma maneira global.

Segundo Luckesi (2002. p. 22), a avaliação da aprendizagem, é definida como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação para então ajuizar a sua qualidade tendo em vista dar-lhe suporte de mudança se necessário.

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, é primordial que os docentes tenham a prática de avaliação como grande aliada para um bom desempenho aos seus trabalhos no ensino da docência, objetivando o sucesso do aluno. Assim sendo a avaliação deve ser considerada como um elemento favorecedor da qualidade do ensinar.

Segundo Pedro Demo (2004) é preciso reconhecer que toda avaliação detém procedimento crítico e que este procedimento crítico possui seu valor maior em horizonte desconstruído, ou negativo se assim quiser, tendo em vista, exclusivamente, o compromisso com a reconstrução e não com a anulação do aluno. Assim visto, a avaliação pode ser algo extremamente decisivo, bem como degradante.

#### **4.4 A introdução da avaliação institucional no Brasil**

Nos anos finais da década de 1970 e primeiros anos da década seguinte tem início o processo de redemocratização da sociedade brasileira após um longo período de ditadura militar (1964-1985). Em meados da década de 80 ocorre a eleição indireta para escolher o primeiro presidente civil pós ditadura e ganha força o movimento pelas eleições diretas. O processo de redemocratização culmina com a eleição da Assembleia Nacional Constituinte e com a promulgação da Constituição de 1988, trazendo várias inovações e assegurando alguns direitos sociais básicos que haviam permanecido dormentes no período anterior.

Em decorrência do atrelamento da economia mundial ao processo de globalização econômica, a maioria dos países latino-americanos adotou políticas baseadas no ideário neoliberal, consubstanciadas em reformas educacionais consoantes às diretrizes emanadas do Banco Mundial e de outros organismos supranacionais a partir da segunda metade da década de 1990. Essas políticas demandam um monitoramento maior das ações das instâncias governamentais em todos os níveis, inclusive a educação (Pronko 2014).

O Censo Escolar é um exemplo de monitoramento da educação, pois fornece dados importantes sobre as escolas, os alunos e os professores. Esses dados ajudam a determinar os repasses federais a estados e municípios, além de orientar a divisão de recursos do FUNDEB (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). Ele cobre todas as etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), além da educação especial, da educação de jovens e adultos e da educação profissional. O Censo da Educação Superior fornece dados relativos a matrículas, qualificação do corpo docente e infraestrutura de funcionamento dos cursos.

Os exames nacionais foram instituídos no Brasil no bojo de um movimento renovador de inspiração neoliberal iniciado durante os governos Collor e Itamar, tendo continuidade nos

governos Cardoso e Lula. Apesar das diferenças evidentes de estilos de governo, alguns princípios básicos que permeiam esse tipo de avaliação da aprendizagem permaneceram e são visíveis até os dias atuais.

A influência do pensamento neoliberal no Brasil se evidencia na reforma expressa na Lei no. 9394/96, a qual propõe novos princípios educativos para o ensino básico, traduzidos em patamares de exigências. O atendimento desses, por sua vez, passa a ser assegurado pela adoção de um sistema de testes nacionais para todos os níveis de ensino. Estes medem a adequação do sistema às novas diretrizes, que por sua vez visam assegurar a adaptação do trabalhador às necessidades oriundas da esfera produtiva. Se os exames nacionais servem para avaliar a aprendizagem dos estudantes nos diversos níveis de ensino, por que provocam tanta polêmica, mormente quando os resultados são amplamente divulgados pela mídia, evidenciando o fraco desempenho dos alunos das redes públicas de ensino? Muitas críticas podem e devem ser feitas à adoção unilateral do sistema de exames nacionais, como veremos adiante, apesar de algumas evidentes vantagens que eles representam.

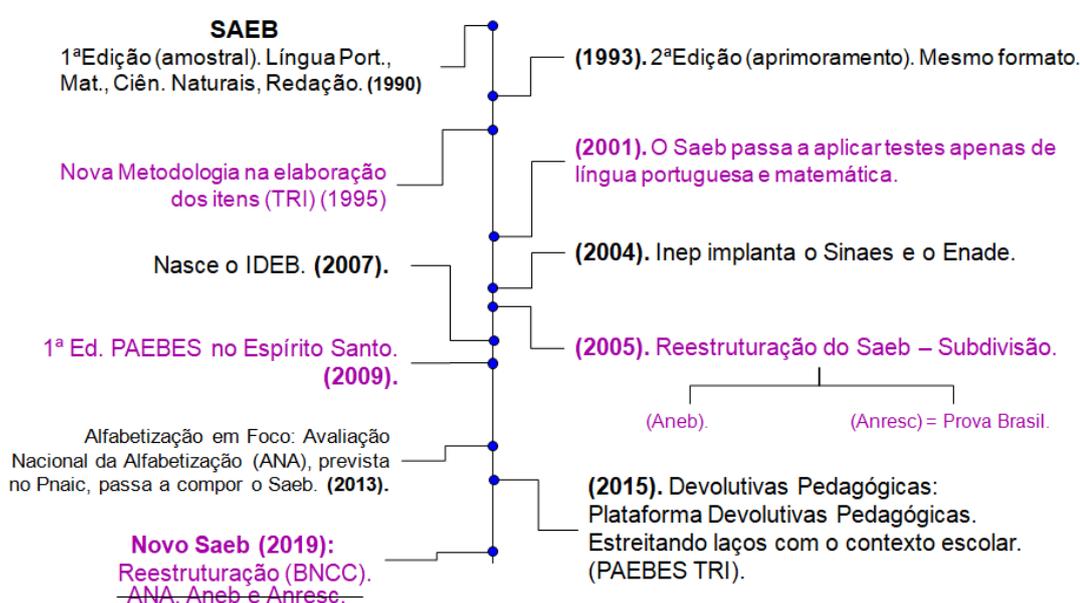
#### **4.4.1 Monitoramento da aprendizagem e formulação de políticas educacionais.**

Para verificar de forma sistemática o andamento do ensino escolar no país e o desempenho dos estudantes, foram criados os exames de Estado, ou nacionais, com o objetivo de acompanhar o cumprimento das metas propostas. Um dos primeiros exames nacionais criados no Brasil foi o chamado "Provão" ou Exame Nacional de Cursos, em 1996, com o objetivo de avaliar o desempenho dos concluintes de cursos superiores no Brasil na gestão do Ministro Paulo Renato, durante o Governo Cardoso. Esse exame tornou-se obrigatório para a obtenção do diploma, sendo realizado anualmente. Em 2004 ele foi substituído pelo ENADE - Exame Nacional de Avaliação do Ensino Superior, realizado a cada três anos, com o objetivo

de verificar o desempenho dos ingressantes e concluintes dos diferentes cursos superiores ofertados por universidades brasileiras.

A figura 1 apresenta a linha do tempo das principais avaliações em larga escala aplicadas nacionalmente e no estado do Espírito Santo para mediar a evolução da qualidade do ensino.

**Figura 1: Linha do tempo, avaliações em larga escala.**



Fonte: Produzida pelo autor com base em informações disponíveis no Inep<sup>8</sup>.

Em 1990 entra em vigor o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) que foi instituído para medir o desempenho de estudantes do 4º ano, 8º ano e 3ª série do ensino médio. Em 1993 ocorre a segunda edição da avaliação com algum aprimoramento mas mantêm-se o formato original. Seu objetivo é orientar a definição de ações para o aprimoramento da qualidade da educação e a redução das desigualdades através da definição de áreas prioritárias.

<sup>8</sup> O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Após a criação do SAEB, exclusivamente voltado para a educação básica, o governo instituiu em 1996, o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido como provão; porém, em 2004, esse exame foi substituído pelo Exame de Desempenho de Estudantes (ENADE), que atualmente integra o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES).

Em 1995 ocorrem mudanças no sistema Saeb principalmente na elaboração dos itens que passa a incorporar a Teoria de Resposta ao Item (TRI) o que deu mais credibilidade nos resultados aferidos pelo sistema.

Em 2001 observa-se uma tendência em acompanhar mais de perto as áreas de Língua Portuguesa e Matemática e em 2004 o Inep implanta o SINAES e ENADE para mediar a qualidade do ensino superior.

Em 2005 ocorre uma reestruturação do Saeb que passa a ser composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC. A ANEB é realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais. Por manter as mesmas características, a ANEB recebe o nome do Saeb em suas divulgações. A ANRESC é mais extensa e detalhada que a ANEB e tem foco em cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações.

Em 2007 é institucionalizado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As médias de desempenho no sistema Saeb subsidiam o cálculo do IDEB, ficando à disposição da sociedade para consultas e permitindo acompanhar o desempenho das escolas, redes e do sistema como um todo.

Em 2009 ocorre a primeira edição do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), avaliação esta aplicada anualmente para que se observe se as ações

planejadas e implementadas no sistema de ensino estão garantindo melhorias significativas no processo ensino-aprendizagem.

A partir de 2013, o Saeb foi novamente modificado e incorporado mais uma função, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), com base no parágrafo 3º, do artigo 2º, da Portaria do MEC/INEP nº 304, que têm caráter censitário e avalia a qualidade, equidade e eficiência do ciclo de alfabetização dos alunos das escolas públicas; onde o público-alvo são os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A ANA conta com prova de matemática e provas de leitura e escrita avaliando alunos do 3º ano do ensino fundamental. A iniciativa é apontada como uma das medidas do pacto nacional da alfabetização no tempo e na idade adequada.

A ANEB é considerada uma avaliação amostral, o que significa que nem todas as turmas e estudantes das séries avaliadas participam da prova. A amostra de turmas e escolas sorteadas para participarem da avaliação é representativa das redes estadual, municipal e particular no âmbito do país, regiões e estado. Portanto, não há resultado da ANEB por escola e/ou município.

A partir de 2015 começaram as devolutivas pedagógicas que passaram a permitir que as escolas tivessem acesso facilitado aos resultados das avaliações em larga escala estreitando, desta forma, os laços com o contexto escolar. Começa também, a partir deste ano, a implementação do PAEBES TRI, com aplicação desta avaliação trimestralmente.

Mais recentemente em 2019 o Sistema Saeb passa por nova reestruturação para atender a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e siglas como ANA, Aneb e Aresc deixam de existir passando todas as avaliações do sistema a serem denominadas por Saeb.

Ainda sobre avaliações em larga escala temos o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio – que foi criado (Segundo Rabelo 2013) com o objetivo de avaliar os conhecimentos

adquiridos pelos estudantes ao concluir a escolaridade básica (ensino médio). Permite comparar o desempenho de alunos de escolas públicas e privadas, pois fornece as médias dos alunos por escola. É voluntário, mas vem sendo cada vez mais procurado por jovens que almejam ingresso na universidade e/ou bolsa de estudos. É usado como critério para a concessão de bolsas do ProUni (Programa Universidade para Todos) e atualmente como substituto do exame vestibular em grande parte das universidades brasileiras (Rabelo 2013).

Ainda (segundo Rabelo 2013), em 1998, foi a primeira aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na perspectiva de avaliação de competências e com provas contextualizadas e interdisciplinares, que abrangiam as diversas áreas de conhecimento do Ensino Médio. Em 2009, esse exame passou por uma reformulação metodológica, que lhe conferiu diversas outras finalidades diferentes das atribuídas desde sua implantação.

A mídia nacional tem veiculado constantemente matérias que denunciam os baixos desempenhos dos estudantes brasileiros em leitura. Com frequência, ouvimos comentários de pessoas nas ruas sobre o fracasso da escola em ensinar os estudantes a ler. Essa popularização dos dados sobre a situação de leitura no país é consequência, principalmente, da ampla divulgação dos resultados de avaliações em larga escala, sejam internacionais (PISA), nacionais (SAEB, Prova Brasil), estaduais ou municipais. No Prova Brasil de 2007, por exemplo, constatou-se que apenas em cinco capitais os resultados apontavam para uma melhoria em relação às baixíssimas médias obtidas pelos alunos dois anos antes (MEC/INEP 2008).

Num sistema educacional tão pouco eficiente, as avaliações em larga escala vinham se limitando, na grande maioria das redes de ensino, a aferir desempenhos em língua portuguesa apenas ao final do 4º ou 5º ano da escolarização formal. Em poucos estados, por exemplo, Ceará e Pernambuco dispunham, antes de 2007, de políticas de avaliação que priorizassem o

exame do desempenho dos alunos logo ao final de um período dedicado à alfabetização (MEC/INEP 2008). Cabe salientar, porém, que, mesmo nesses casos, nem sempre esteve assegurada a periodicidade anual das avaliações do desempenho dos alfabetizandos.

Diante de tal cenário, julgamos que a criação do Provinha Brasil pode representar uma política importantíssima para a qualificação do ensino oferecido às crianças brasileiras. Tal como anunciado oficialmente pelo MEC-INEP (2008) interpretamos que o diagnóstico precoce das aprendizagens dos pequenos alfabetizandos não só cumpre uma inadiável necessidade de monitoramento das práticas de alfabetização em nossas redes públicas de ensino, como deve colaborar para a definição de políticas de formação continuada e de práticas de ensino inclusivas no interior da escola, através do atendimento eficaz às diversidades de ritmos e estilos dos alunos.

#### **4.4.2 A Avaliação da Aprendizagem e a Aprendizagem da Avaliação**

Os desequilíbrios que se instalam no ensino brasileiro, têm merecido atenção dos pesquisadores, devido a legitimidade que se tem dado aos tipos de avaliação, a exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, que ainda não avaliam as questões que correspondem a efetiva aprendizagem recorrente e referente ao dia a dia dos alunos e ao contexto escolar como um todo. As avaliações em larga escala, buscam mostrar os resultados de desempenho dos alunos através de avaliações tradicionais que apenas quantificam (calculam), o nível de aprendizagem e desqualificam o processo da aprendizagem, demonstrando assim o desempenho dos alunos, que em geral, se apresentam abaixo da média mundial.

Para Luckesi os tipos de avaliação praticados atualmente revelam uma preocupação exacerbada voltada para promoção, isto é, para as notas, mesmo que reflitam o percurso de construção e aquisição do conhecimento pelos estudantes. (Luckesi, 2001, pg 47).

A avaliação da aprendizagem depende muito do que o professor pensa sobre a sua prática, de seu modo de avaliar, das questões que considera relevante ao processo de ensino e, aprendizagem dos alunos e das concepções de avaliações realizadas entre os professores em sua prática educativa, da atribuição que dá aos tipos de avaliação e de como as realiza, embora tais avaliações estejam, em geral, voltadas apenas para aquisição de notas, como recurso de classificação e não de construção do saber. Entretanto, as concepções de avaliação vêm sendo reformuladas em uma perspectiva formativa, refletindo-se como vem sendo concebida e influenciam a condução da prática pedagógica, os instrumentos de avaliação e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

A aprendizagem da avaliação acompanha o processo do aluno, a compreensão de como ele aprende, através do ato pedagógico que tem como componente o planejamento, a definição e a configuração do caminho que favoreça a aprendizagem. Tal avaliação, dá-se através do acompanhamento, no sentido, de que o professor planeja e investe o tempo da aprendizagem para que ocorra de fato a aprendizagem desejada e esperada. A aprendizagem da avaliação possibilita o diagnóstico e planejamento através do acompanhamento da aprendizagem que envolve um processo, e esse processo conta com inúmeros processos didáticos, dentre eles, o processo avaliativo.

Avaliar é uma forma de colocar em prática o que os professores planejam, que é resultado do diálogo entre educador e educando, diálogo esse que permite ser construtivo e deve ser uma ação importante para a execução do processo educativo. Todavia, cada vez mais testes e provas vem sendo executados e questionados como o único instrumento de avaliação, que apenas servem para classificação e aferição. A avaliação hoje, aposta na continuidade de uma prática que valoriza a aprendizagem e que exige mudanças no trabalho cotidiano dos professores. Para Luckesi (2001), as formas de avaliar pressupõem as provas e exames, os quais, são apenas instrumentos de classificação e seleção, que não contribuem para a

qualidade do aprendizado nem para o acesso de todos ao sistema qualitativo de ensino. O repensar sobre a avaliação exige que o professor investigue e conceba a relação sujeito-objeto na produção de conhecimento.

Compreender a avaliação como uma tomada de decisão, é atribuir a coleta de dados de forma relevante, através de diagnósticos que contribuam para melhorar a aprendizagem, para que aja a superação de toda uma cultura escolar que infelizmente ainda relaciona avaliação com exames e reprovação.

A avaliação deve-se constituir de instrumentos de diagnóstico, mas a maioria dos professores ainda utilizam avaliação apenas como aferição, como julgamento de valor. O dia a dia do estudante pode e deve ser considerado como a principal fonte de aferição, pois há vários fatores que implicam na aprendizagem, não só no ambiente escolar, mas na vida de cada aluno. Nessa perspectiva, a avaliação passa a ser inclusiva, pois o educando é auxiliado a evoluir, passo à passo.

Segundo Hoffmann (2006), “uma vez estabelecidos os procedimentos de avaliação, os instrumentos e as medidas, a atribuição de conceitos e sua aplicação, ou seja, as classificações segundo determinados padrões, passam (esses procedimentos) a ser vistos como atividades técnicas e neutras ao invés de formas interpretativas e expressivas das relações sociais que estão incorporadas dentro da própria ideia de avaliação”.

O uso de notas e conceitos pode servir como um projeto de avaliação eficaz, tendo o objetivo de registrar os resultados da aprendizagem por uma determinada escola, todavia, o educador precisa acompanhar a elaboração e o processo de aprendizagem do educando. O registro torna-se necessário para que seja observado o processo de aprendizagem de cada aluno e sua conseqüente reorientação, obtendo assim uma avaliação formativa.

Os instrumentos e metodologias indicam como pode ser a conduta no processo avaliativo, testes e provas são extremamente importantes, desde que o professor não tenha a intenção de classificar a avaliação apenas como aprovação e/ou reprovação, mas considerar, a finalidade de sua aplicação, através do diálogo, da dinâmica e aquisição do conhecimento, pela singularidade ou determinado tipo de conhecimento. O educador deve estar atento, percebendo através das ações que o aluno revela as aprendizagens que ele demonstra. Deve coletar informações e trabalhar a partir delas, interpretando, dialogando e revendo sua prática, até mesmo para poder pensar em outros caminhos, que busque os avanços da aprendizagem do educando.

A avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação e nesse processo o ato de avaliar refere-se a uma dinâmica entre o educador e o educando, mas existem questões muito complexas mediante a aprendizagem, as quais envolve várias dimensões do sujeito/aluno, exigindo observações diferentes e o foco da avaliação do professor em qualquer ação pedagógica, do aprender ou não aprender. Nas palavras de Freire:

[...] penso que deveríamos entender o diálogo não como técnica apenas que podemos usar para conseguir obter resultados, ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos humanos. (FREIRE; SHOR, 1987, p. 122).

O processo de preparação das escolas para o vestibular, no sentido em que os alunos se empenham em decorar fórmulas e resolver problemas por meio de provas e mais provas é com o intuito e pretensão, de obterem êxito em suas tentativas de ingresso em uma universidade pública. Essa concepção e prática torna a avaliação sinônimo de prova e, como

tal, objeto de classificação. Abre-se, assim um campo de discussão que envolve uma conceituação mais ampla que dê sentido ao termo avaliar, de modo a ser compreendido seu caráter interpretativo, que além dos aspectos quantitativos se refere:

Aos qualitativos, abrangendo tanto a aquisição de conhecimentos e informações decorrentes dos conteúdos curriculares quanto as habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social (HAYDT, 1988, p.10).

Infelizmente, ainda há uma enorme dificuldade de se verem contemplados, no processo avaliativo, os aspectos qualitativos. Uma das razões para esse fato parece estar associada à dificuldade de apreciação dos mesmos, uma vez que envolve, também, a subjetividade do avaliador.

## **CAPÍTULO 5**

### **PROPOSTA DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM DA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO "DANIEL COMBONI".**

#### **5.1 Pontos Críticos**

Num primeiro momento, estabeleceu-se um diálogo com os professores, pedagogos e PCAs através de reuniões previstas no calendário escolar intituladas como Jornada de Planejamento Pedagógico (JPP) para que, colaborativamente, se estabelecessem as variáveis que comporiam o material utilizado na elaboração e construção do PE. As variáveis foram estabelecidas com bases em pontos críticos de aprendizagem mencionados no JPP. Os pontos críticos mais citados que, segundo o corpo docente e pedagógico, afetam diretamente a aprendizagem foram:

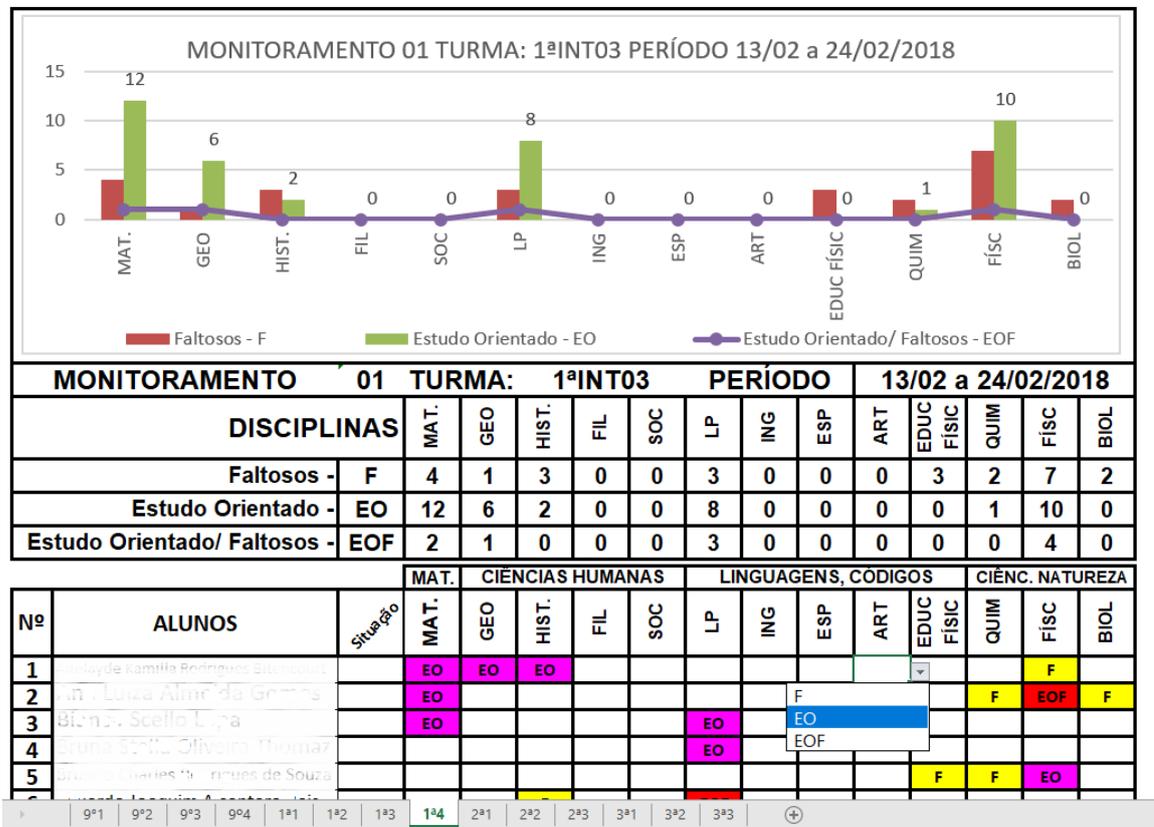
- Número de falta dos alunos;
- Participação nas atividades;
- Nível de aprendizagem real incompatível com a série;
- Matemática básica;
- Leitura e interpretação de textos;
- Plano de curso.

Então, o senso comum, nesta unidade de ensino, indica que o insucesso, em boa parte dos alunos, na aprendizagem, na maioria dos casos, se dá pelo número excessivo de faltas de alguns, falta de participação nas atividades de outros e, não menos importante, o nível de aprendizagem, difere, em defasagem, em relação à série que está sendo cursada pelo discente.

Um professor chegou a afirmar que, após avaliação diagnóstica, identificou vários níveis de aprendizagem, em uma mesma turma, no que diz respeito ao conhecimento matemático dos educandos. Ainda foram listados, como pontos críticos, a matemática básica, leitura e interpretação de textos e o próprio plano de curso, que alguns consideraram extenso e/ou fora da realidade. Em discussão, chegou-se à conclusão de que, resolvendo a questão da defasagem aprendizagem/série levar-se-ia menos tempo com cada conteúdo e, conseqüentemente, o cumprimento, de todo o plano de curso seria, ao menos em tese, possível.

Após a análise dos pontos críticos e o estabelecimento das variáveis que deveriam ser monitoradas o autor desta dissertação, pode então passar para a etapa de criação, propriamente dita, de uma planilha que colaborasse no trabalho de monitoramento dos 5 primeiros pontos críticos supracitados. Nesta etapa a medida que em que o autor construía o material de monitoramento reuniões paralelas eram realizadas com a Pedagoga que insistiu em um documento intuitivo e de fácil alimentação. O autor apresentou, por fim, para o corpo pedagógico e docente, uma planilha de monitoramento de alunos faltosos e com indicação para o Estudo Orientado cuja inserção dos dados (F, EO e EOF) por parte dos professores, geram automaticamente o relatório com o perfil de cada turma. A planilha em questão foi aprovada e passou a ser o principal instrumento de monitoramento da aprendizagem nesta unidade de ensino. O resultado final da planilha pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Exemplo de planilha de monitoramento para faltosos e estudo orientado.



Fonte: Produzida pelo autor.

Observe na figura 2 que na pasta de trabalho, contém 14 planilhas (do 9º1 ao 3º3), uma para cada turma e, em cada planilha/turma estão inseridas suas respectivas disciplinas divididas por área de conhecimento (matemática, ciências humanas, linguagens e códigos e ciências da natureza). Os únicos campos editáveis são: nome dos alunos, situação e as células situadas abaixo de cada disciplina. A pedagoga insere o nome dos alunos e atribui, se necessário, a situação (EV - evadido, CM - cancelada a matrícula, etc..).

Os professores, de cada disciplina se encarregam de atribuir uma de três observações possíveis para aquele período por meio de uma lista suspensa (F - faltoso, EO - estudo orientado, EOF - faltoso e estudo orientado), como pode ser observado na coluna de ART, na figura 2.

Vale ressaltar que os anseios do corpo pedagógico (foram atendidos de modo extremamente simples, pois, o perfil numérico e gráfico de cada turma quanto a número de faltas e indicação para o estudo orientado vai sendo "desenhado" à medida que os dados são inseridos na planilha não havendo necessidades adicionais ou conhecimentos técnicos avançados de programação nem consultas e filtros elaborados em banco de dados.

Entendendo os critérios para atribuição das observações desta planilha:

a) F - Faltoso: considera-se faltoso, em uma determinada disciplina, o discente que for observado como não frequente em pelo menos 75% das aulas nesta disciplina, no período de monitoramento expresso na planilha.

b) EO - Estudo Orientado: deve ser indicado para o Estudo Orientado, em determinada disciplina, o aluno que não participa ativamente das atividades propostas pelo professor ou que mesmo participando ativamente apresente dificuldades de aprendizagem no período de monitoramento (aproximadamente duas semanas) expressas na planilha vigente para cada período. Obviamente alunos com dificuldades significativas em matemática básica e em leitura e interpretação de textos teriam sua indicação garantida, recebendo, desta maneira, intervenções pontuais e contínuas para resolverem tais dificuldades.

c) EOF - Estudo Orientado e Faltoso: sinaliza-se como EOF o aluno que possua indicações recentes para o Estudo Orientado, mas, que por ter faltado no período vigente de monitoramento, não foi possível avaliar, se o mesmo "saiu" da condição de indicação para o EO.

Com isso, contemplou-se, quase todos os dos pontos críticos que afetam diretamente a aprendizagem (número de faltas, participação nas atividades, defasagem idade/série, matemática básica e leitura e interpretação de textos).

## **5.2 Intervenções a serem aplicadas em cada caso.**

Abaixo são listadas algumas intervenções relativas a cada uma das três indicações possíveis na primeira planilha.

a) F - Faltoso: o corpo pedagógico faz verificação dos motivos das ausências dos alunos com essa indicação (preguiça de vir para escola, motivo de doença, dele ou de algum membro da família, possível viagem, desentendimento com colegas ou algum membro da escola ou quaisquer outras situações que o fizeram se ausentar no período monitorado). Feita a verificação o pedagogo deverá, se possível, dar os encaminhamentos necessários para que tais ausências não ocorram de modo rotineiro tais como: conversa com os pais ou responsáveis, intervenção do professor de Projeto de Vida, conversa com os professores e/ou outros direcionamentos que julgar necessário.

b) EO - Estudo Orientado: trata-se de um horário dedicado exclusivamente para que os alunos aprendam a estudar de modo mais eficiente. O professor do estudo orientado recebe a planilha das turmas sob sua responsabilidade e forma pequenos grupos de estudo, separados por disciplina para as quais foram indicados. Todos os alunos recebem no início de cada ano, ou quando dão entrada nesta unidade de ensino, orientações bem estruturadas (por meio de apostilas e aulas direcionadas) de metodologias e boas práticas de estudo e, por tanto, estão, ao menos em teoria, aptos a estudarem de modo autônomo. Também é incentivado a prática do aluno monitor que são os alunos que não foram indicados para o estudo orientado e que, portanto, são convidados a auxiliarem seus colegas em suas dificuldades.

c) EOF - Estudo Orientado e Faltoso: trata-se de alunos com histórico de indicações para o EO e, no período em questão ele não compareceu a escola, os pedagogos, orientam os professores a atribuírem EOF. Neste caso, aplicam-se as duas intervenções anteriores.

### **5.3 Monitoramento do Plano de Curso**

Um dos pontos críticos mais citados foi o plano de curso. A maioria dos professores o considera, principalmente os professores da área de matemática e de ciências da natureza, extenso e por vezes sem sentido. Ainda debatendo sobre o assunto chegou-se à conclusão de que a causa do problema é que o nível real da aprendizagem do aluno é muito inferior à série que o mesmo encontra-se cursando, o que pode ser observado nas diversas avaliações diagnósticas que são aplicadas todos os anos, segundo os próprios professores. Neste caso, chegou-se à conclusão de que, as intervenções proporcionadas por um monitoramento contínuo da aprendizagem, por meio do Estudo Orientado e disciplina como Projeto de Vida, e outras ações, sendo bem direcionadas, diminuiriam a distância entre aprendizagem/série e, neste caso, levar-se-ia menos tempo com cada conteúdo podendo, dessa forma, cumprir de modo apropriado, todo o plano do curso.

Neste sentido criou-se outra planilha de monitoramento: monitoramento do conteúdo dado e conteúdo aprendido (PCDA), como mostrado na figura 3.

Figura 3: Exemplo de planilha de monitoramento para o conteúdo.

<b>CEEMFTI "DANIEL COMBONI"</b>												
<b>MONITORAMENTO/ ANÁLISE - CONTEÚDO DADO E CONTEÚDO APRENDIDO</b>												
<b>TOTAL DE CONTEÚDOS</b> <b>91,4%</b>	Prof.(a)		Marciano de Almeida Vieira				PCA:		Marciano de Almeida Vieira			
	1° TRIM		2° TRIM		3° TRIM		% DA TURMA ACIMA DA MÉDIA POR TRIM			N° DE ALUNOS ACIMA DA MÉDIA POR TRIM		
	PREV	TRAB	PREV	TRAB	PREV	TRAB						
	12	10	12	11	11	11	62,5%	53,3%	100,0%	20	16	27
	83,3%		91,7%		100,0%							
PERFIL REAL DA TURMA POR TRIMESTRE(% DE %)							52,1%		48,9%		100,0%	
<b>Previsão de trabalho no trimestre:</b>	<b>Prof. (a): Marciano de Almeida Vieira</b>								<b>QDT de alunos por trimestre</b>			
	<b>PCA: Marciano de Almeida Vieira</b>								32	30	27	
	<b>TURMA/ SÉRIE: 1° INT 03</b>								<b>Conteúdos efetivamente trabalhados no:</b>			
	<b>DISCIPLINA Matemática</b>								<b>1° TRIM</b>	<b>2° TRIM</b>	<b>3° TRIM</b>	
	<b>CONTEÚDOS</b>											
<b>1°</b>	Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações.								<b>X</b>			
<b>1°</b>	Operações e propriedades das operações dos números reais.								<b>X</b>			

Fonte: Produzida pelo autor.

Nesta pasta de trabalho temos uma planilha onde são inseridos, pelos professores da disciplina e professor coordenador da área, no primeiro JPP de cada ano, todo conteúdo dos três trimestres do corrente ano. O numeral ordinal a esquerda de cada conteúdo indica em que trimestre tal conteúdo está previsto para ser trabalhado naquele ano. A direita dos conteúdos existem três colunas, referentes a cada trimestre, que receberão marcação (X) informando em qual trimestre aquele conteúdo foi efetivamente trabalhado. Esta ação permite fazer uma melhor previsão de trabalho para o ano seguinte, uma vez que, apresenta de modo efetivo o que realmente ocorreu e não o que estava previsto. Isso possibilita, aos professores, mudar sequências didáticas, rever planos de trabalho e/ou aprofundar conceitos antes trabalhados de modo superficial.

Após inserção dos conteúdos e aprovação do corpo pedagógico os únicos campos que serão editáveis serão: colunas dos trimestres, quantidade de alunos por trimestre e quantidade de alunos acima da média.

O relatório gerado se restringe ao cabeçalho que informa quantitativamente e em porcentagem o perfil trimestral aparente e o perfil real da turma frente aos conteúdos trabalhados em cada trimestre.

Ficou estabelecido, em reunião com os professores coordenadores de área e com o corpo pedagógico que, o perfil da turma teria que estar atrelado ao percentual do conteúdo previsto, por este motivo, inseriu-se na PCDA o perfil real da turma por trimestre (% de %).

Exemplificando: considere a seguinte situação hipotética, mostrada na tabela 1.

**Tabela 1: Análise do perfil real da turma com base no percentual de conteúdo dado.**

Turma:	1° INT XX	N° de Alunos	30
QDT de Alunos Acima da Média	15	Porcentagem de Conteúdos Trabalhados	50,0%

Fonte: Produzida pelo autor.

Observe que, nesta situação hipotética, 50% dos alunos estão acima da média, no entanto, apenas 50% dos conteúdos previstos foram trabalhados, logo esta turma deve ser considerada, no perfil real, como sendo 50% de 50%, ou seja, 25%. Neste sentido, uma turma qualquer, só será considerada 100% se, todo conteúdo previsto for trabalhado e todos os alunos da turma ficarem acima da média, isto caracteriza, em sua totalidade, conteúdo dado e conteúdo aprendido.

Vale ressaltar que, o preenchimento desta planilha é acompanhado pelo pedagogo e pelo PCA, pois, estes estão incumbidos de acompanhar as aulas que estão sendo dadas, revisar

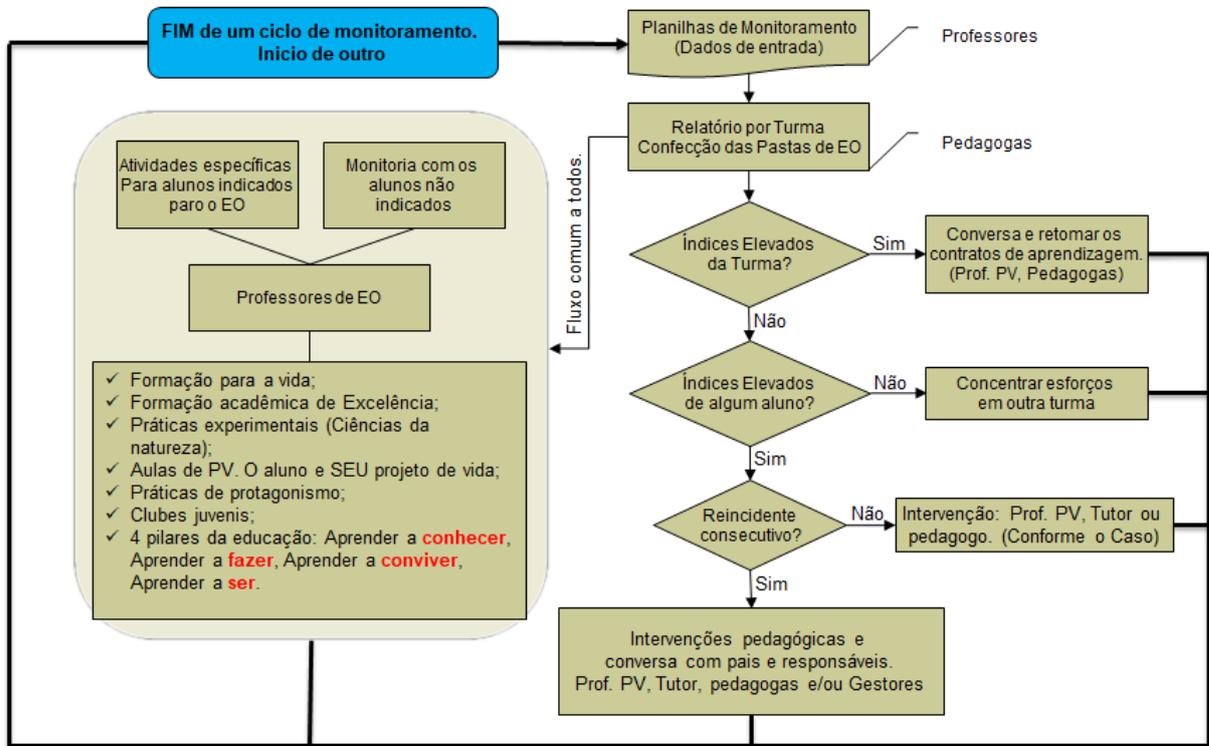
e autorizar impressão de provas e trabalhos. Deste modo, o correto preenchimento da PCDA pode e deve ser acompanhado por um destes responsáveis. Ainda, é importante comentar que, com este acompanhamento é possível alertar para possíveis atrasos, pois, de posse dos conteúdos previstos e, observando o encerramento do trimestre o PCA pode fazer intervenções, junto ao professor da disciplina, sob sua responsabilidade, e auxiliá-lo no andamento das atividades para que o conteúdo dado esteja o mais próximo possível do previsto.

Assim como na primeira planilha, também de modo extremamente simples, os anseios do corpo pedagógico e dos PCAs foram atendidos, pois, o perfil real da turma em cada disciplina pode ser obtido à medida que os dados são inseridos na planilha não havendo necessidades de conhecimentos técnicos avançados.

Com isso, contemplou-se, o último ponto crítico da lista dos mais citados que afetam diretamente a aprendizagem (plano de curso).

O fluxo do monitoramento pode ser melhor entendido por meio da figura 4.

**Figura 4: Organograma do fluxo de monitoramento.**



Fonte: Produzida pelo autor.

Como pode ser observado (figura 4), num primeiro momento as planilhas de monitoramento são alimentadas pelos professores de cada disciplina/turma. De posse dos documentos, já preenchidos, a pedagoga imprime os relatórios que por sua vez são inseridos nas pastas de Estudo Orientados (EO) para serem, posteriormente entregues aos professores desta disciplina. De posse das pastas de EO, a pedagoga faz as devidas análises realizando as seguintes verificações:

- (1) índices elevados de uma turma: conversa com os alunos e retomada dos contratos de aprendizagem. Participa da conversa professores de Projeto de Vida e Pedagoga.
- (2) A turma não possui índices elevados (ou seja, muitos alunos faltosos e/ou com indicação para o estudo orientado: Passar para verificação 3.

- (3) índices elevados de algum aluno: se esta condição não for verificada, ou seja, não existir nenhum aluno nesta turma com altos índices de falta ou com indicações para o Estudo Orientado em mais de 50% das disciplinas, então, concentrar esforços em outra turma.
- (4) caso em que a verificação (3) é constatada: neste caso têm-se duas possibilidades, reincidência consecutiva deste aluno ou não. Na primeira, as providências pedagógicas são mais intensas, pois, a família e/ou responsável é convidado a vir na escola para que tome ciência da situação corresponsabilizando-se pelas medidas que forem tomadas (neste caso participam da reunião professor de Projeto de Vida, Tutor, pedagoga e gestores). Na segunda situação opta-se por uma conversa em que participam o referido aluno com o professor de Projeto de Vida, Pedagoga ou Tutor (conforme a necessidade).
- (5) em todo o caso tem sempre o fluxo natural e comum a todos: que corresponde a práticas de formação para a vida, formação acadêmica de excelência, práticas de protagonismo, os pilares da educação etc. Com isso fecha se um ciclo de monitoramento e inicia-se outro.

## CAPÍTULO 6

### RESULTADOS OBTIDOS

#### 6.1 Primeiro Trimestre

Neste capítulo são apresentadas a tabulação dos dados do ano anterior e também dos dados dos dois primeiros trimestre do ano corrente.

As escolas vivas são modelos pensados para atender o ensino médio, no entanto, para algumas escolas do Estado do Espírito Santo foi autorizado a abertura de turmas do ensino fundamental, isso por causa do espaço físico que ficaria ocioso somente com a oferta de vagas para os alunos do ensino médio.

**Tabela 2: Quantitativo de aluno por série matriculados no 1º trimestre**

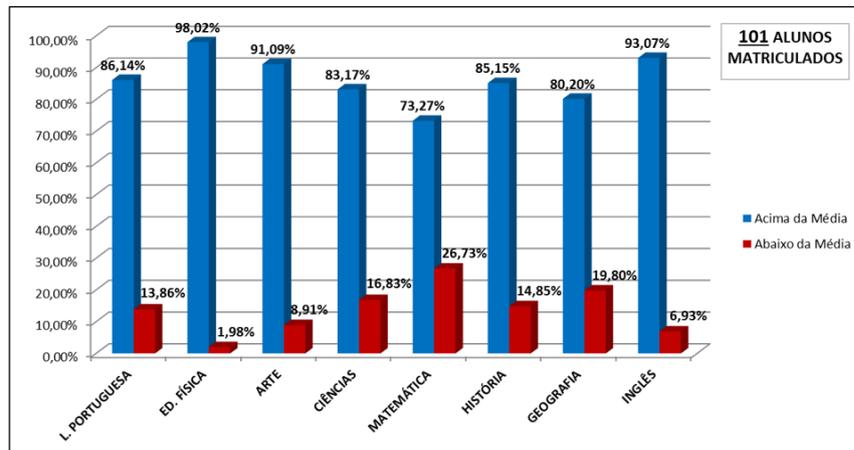
<b>QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS ATÉ 10/05/18</b>	
9º ANO	101
1ª SÉRIE	118
2ª SÉRIE	100
3ª SÉRIE	83
<b>TOTAL: 402</b>	

Fonte: Secretaria escolar.

A tabela 2 mostra o perfil da escola referente ao número de matriculados para o primeiro trimestre até a data em que esses dados foram registrados que ocorreu em 10 de maio.

Figura 5: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Fundamental)

### 9º Ano antes da Recuperação Trimestral

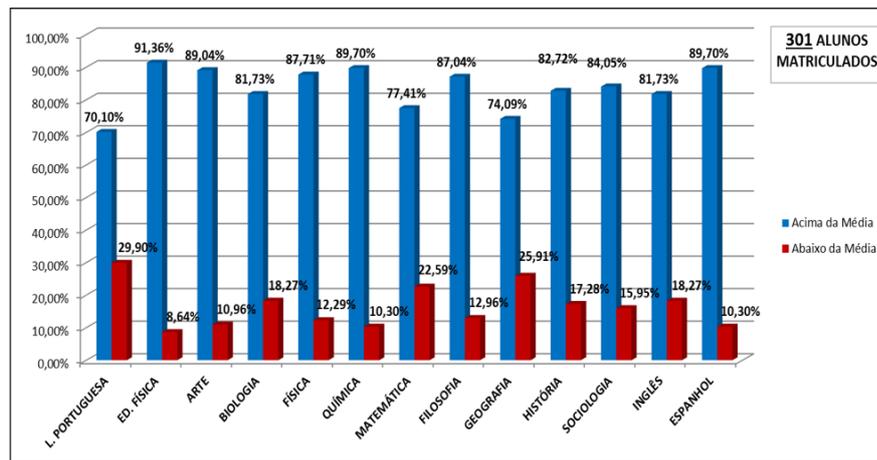


Fonte: Secretaria escolar.

Os percentuais de alunos acima e abaixo da média podem ser verificados na figura 3, para o ensino fundamental e, na figura 4 para o ensino médio.

Figura 6: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Médio)

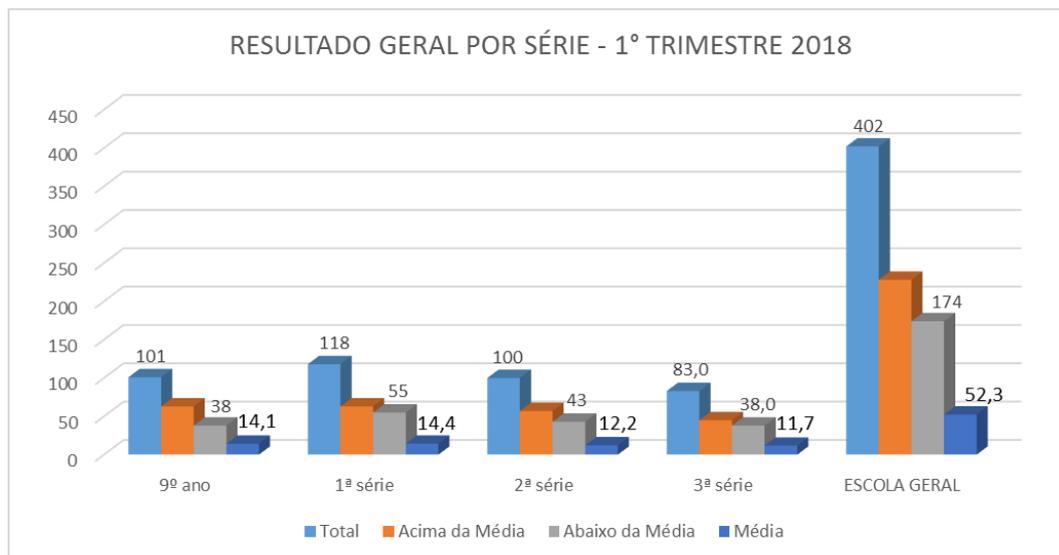
### TOTAL GERAL Ens. Médio Antes da Recuperação Trimestral POR DISCIPLINA



Fonte: Secretaria escolar.

Na figura 5 segue um gráfico comparativo destes valores numérico para toda unidade escolar e faz o comparativo dos mesmos com as indicações dos alunos para o estudo orientado coletado nas planilhas especificamente desenvolvidas para esta finalidade.

**Figura 7: Alunos em recuperação X Alunos indicados para EO**



Fonte: Produzida pelo autor com base nos dados fornecidos pela secretaria escolar e planilhas de monitoramento preenchidas pelos professores.

Três valores estão destacados nas colunas apresentadas neste gráfico. O primeiro e o segundo correspondem (total de aluno e alunos abaixo da média em cada série). O terceiro valor corresponde à média do número de indicações para o Estudo Orientado. A tabela 3 ilustra a situação.

**Tabela 3: Tabelas das indicações**

MONITORAMENTO		01	TURMA: 1ªINT03					PERÍODO			13/02 a 24/02/2018			
DISCIPLINAS		MAT.	GEO	HIST.	FIL	SOC	LP	ING	ESP	ART	EDUC FÍSIC	QUIM	FISC	BIOL
Faltosos -	F	4	1	3	0	0	3	0	0	0	3	2	7	2
Estudo Orientado -	EO	12	6	2	0	0	8	0	0	0	1	10	0	
Estudo Orientado/ Faltosos -	EOF	2	1	0	0	0	3	0	0	0	0	4	0	

Fonte: Produzida pelo autor.

Matemática foi a disciplina que mais indicou alunos para o Estudo Orientado, sendo um total de 12. E para este caso temos a seguinte média do número de indicações:

$$Média = \frac{12+6+2+0+0+8+0+0+0+0+1+10+0}{13} = 3.$$

## 6.2 Segundo Trimestre

Houve uma redução no número de alunos, em comparação com o primeiro trimestre, de 402 para 392, conforme tabela 4. A data para o registrado dos dados para o segundo trimestre ocorreu em 28/08/2018.

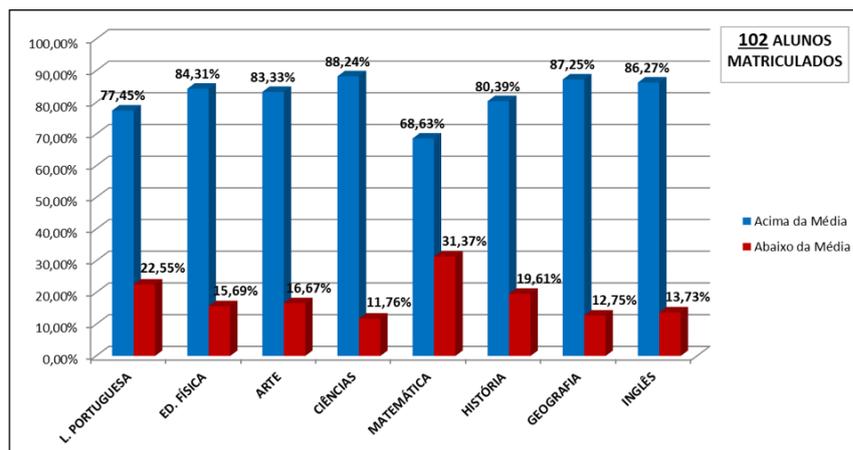
Tabela 4: Quantitativo de aluno por série matriculados no 2º trimestre

<b>QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS ATÉ 28/08/18</b>	
9º ANO	102
1ª SÉRIE	118
2ª SÉRIE	92
3ª SÉRIE	80
<b>TOTAL: 392</b>	

Fonte: Secretaria escolar.

Figura 8: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Fundamental)

### 9º Ano antes da Recuperação Trimestral

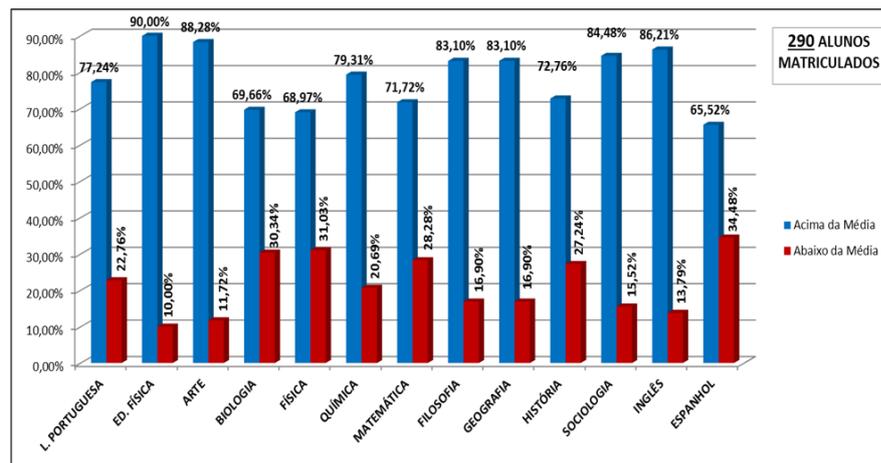


Fonte: Secretaria escolar.

Os percentuais de alunos acima e abaixo da média, para este trimestre, podem ser verificados na figura 8, para o ensino fundamental e, na figura 9 para o ensino médio.

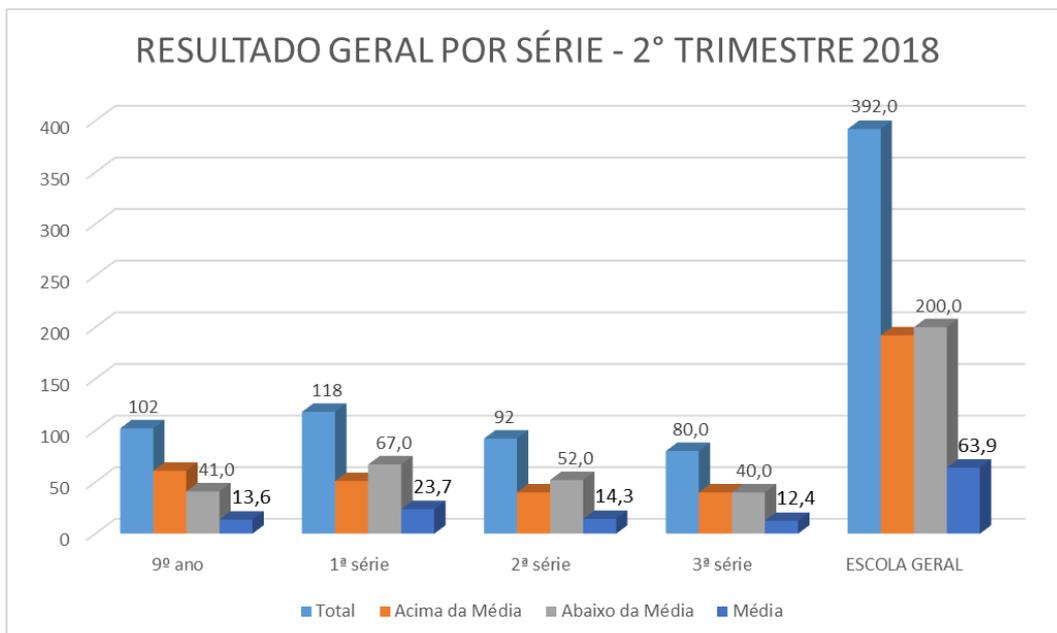
**Figura 9: Porcentagem de alunos acima e abaixo da média (Ensino Médio)**

**TOTAL GERAL Ens. Médio Antes da Recuperação**  
**Trimestral POR DISCIPLINA**



Fonte: Secretaria escolar.

Segue abaixo, gráfico comparativo dos valores numérico, referentes ao segundo trimestre, destacando novamente, em cada série, os valores: total de alunos, alunos em recuperação ou abaixo da média e média do número de indicações.

**Figura 10: Alunos em recuperação X Alunos indicados para EO**

Fonte: Produzida pelo autor com base nos dados fornecidos pela secretaria escolar e planilhas de monitoramento preenchidas pelos professores.

Observa-se que, ocorreu um aumento na média do número de indicações para o Estudo Orientado em comparação ao primeiro trimestre. Neste período, segundo trimestre, dois monitoramentos não foram executados o que pode ter provocado tal aumento.

- No primeiro trimestre foram 174 alunos de recuperação e Média = 52,3.
- No segundo trimestre foram 200 alunos de recuperação e Média = 63,9.

### 6.3 Terceiro Trimestre

Como pode ser observado na tabela 5, os dados disponibilizados pela escola fornece informações sobre aprovação e reprovação de 2018, não tendo neste caso, como fazer a comparação da média com os alunos que ficaram de recuperação no terceiro trimestre em 2018.

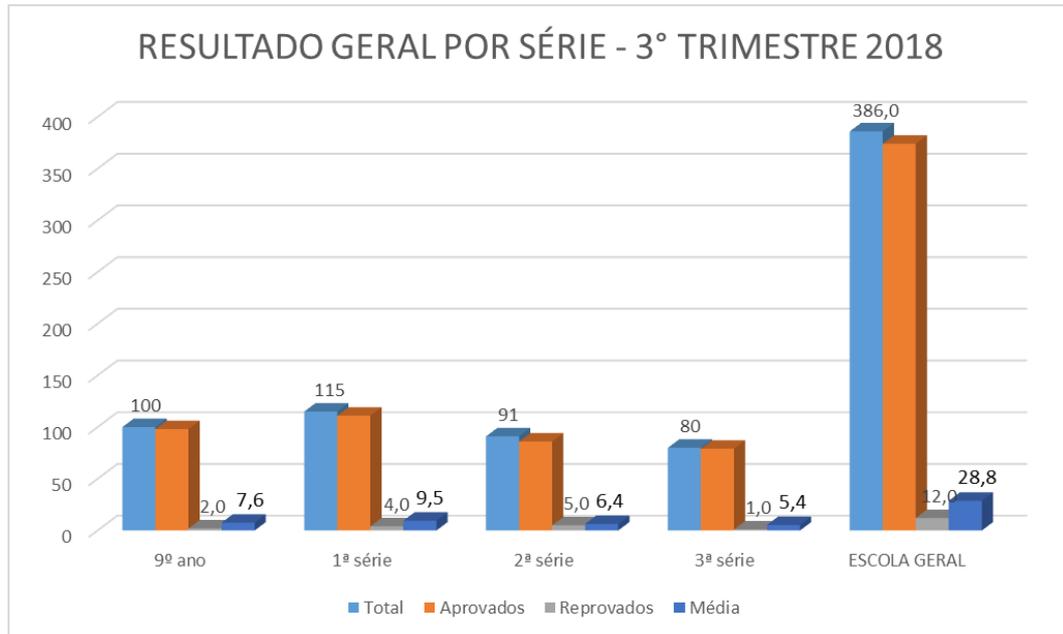
Tabela 5: Resultado final aprovados e reprovados

ACOMPANHAMENTO RESULTADO FINAL - 2018															
ENSINO FUNDAMENTAL												RESULTADO FINAL APÓS EER			
TURMA 9º ANO	MATRÍC. FINAL	APROV.	% aprov.	REPROV.	% Reprov.	EVADIDOS	% Evadidos	EER	% EER	APROV. EER	REPR. EER	APROV.	% aprov.	REPROV.	% Reprov.
TOTAL	100	95	95,00%	2	2,00%	0	0,00%	3	3,00%	2	1	97	97,00%	3	3,00%
ENSINO MÉDIO												RESULTADO FINAL APÓS EER			
TURMAS 1ª, 2ª e 3ª SÉRIE	MATRÍC. FINAL	APROV.	% aprov.	REPROV.	% Reprov.	EVADIDOS	% Evadidos	EER	% EER	APROV. EER	REPR. EER	APROV.	% aprov.	REPROV.	% Reprov.
TOTAL ENS. MÉDIO	286	257	89,86%	10	3,50%	0	0,00%	19	6,64%	18	1	275	96,15%	11	3,85%
RESULTADO GERAL DA ESCOLA												RESULTADO FINAL APÓS EER			
TURMAS TODAS	MATRÍC. FINAL	APROV.	% aprov.	REPROV.	% Reprov.	EVADIDOS	% Evadidos	EER	% EER	APROV. EER	REPR. EER	APROV.	% aprov.	REPROV.	% Reprov.
TOTAL GERAL	386	352	91,19%	12	3,11%	0	0,00%	22	5,70%	20	2	372	96,37%	14	3,63%

Fonte: Secretaria escolar.

Neste caso, ao fazer a comparação da média com os dados de aprovação e reprovação pode-se observar uma diferença muito grande entre aos dados obtidos no primeiro e segundo trimestre. Isto era esperado, pois, alunos aprovados antes mesmo de acabar o ano podem ser indicados para o EO. Existe também o fato de que a própria aprovação antecipada em si já é um pretexto para não participar ativamente das atividades propostas pelo professor durante as aulas.

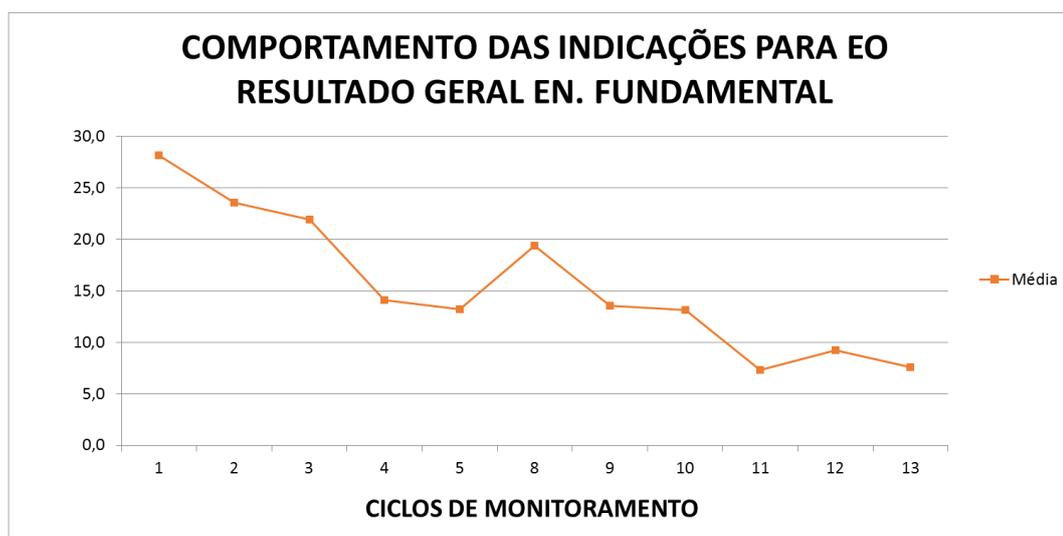
**Figura 11: Alunos reprovados X Alunos indicados para EO 3º Trimestre**



Fonte: Produzida pelo autor com base nos dados fornecidos pela secretaria escolar e planilhas de monitoramento preenchidas pelos professores.

Por fim, o mérito do trabalho fica evidenciado no comportamento da curva que mostra a média do número de alunos indicados para o EO em todos os ciclos conforme figuras 12 e 13.

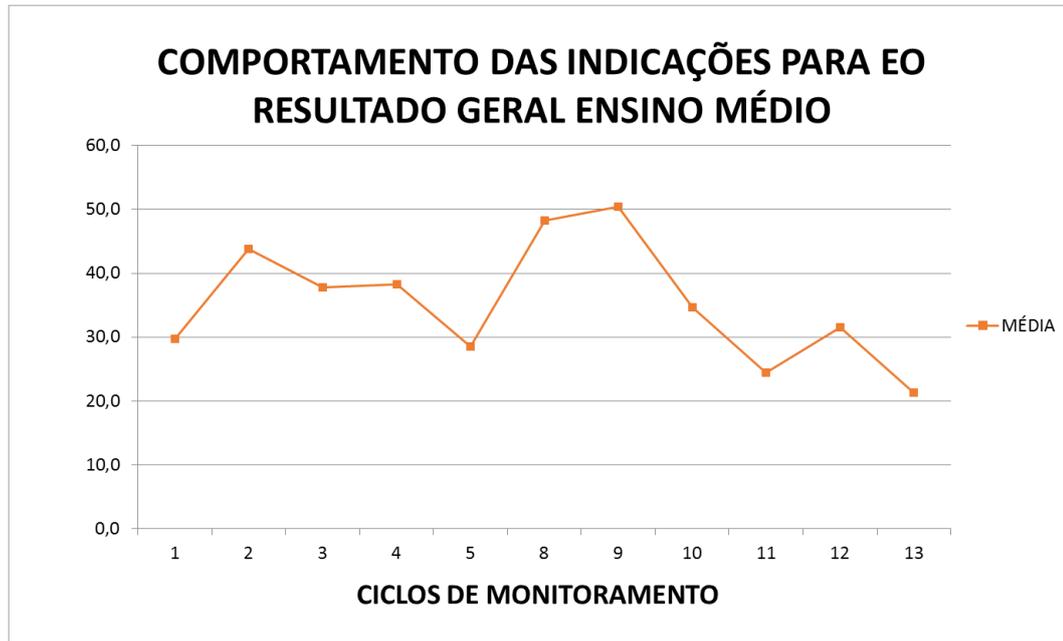
**Figura 12: Indicações para EO a cada ciclo (Ensino Fundamental)**



Fonte: Produzida pelo autor

O gráfico, inicialmente, apresenta uma tendência de queda na média do número de indicações, conforme figura 12 (correspondente ao Ensino Fundamental) e figura 13 (correspondente ao Ensino Médio) o que evidencia que o monitoramento e as intervenções contribuíram para diminuir o número de aluno faltosos e/ou com dificuldades de aprendizagem, fato que pode ser observado nos ciclos de monitoramento de 1 a 5. Os ciclos de monitoramento 6 e 7 não foram executados como previsto pois esse período coincidiu com o recesso escolar (comum no calendário ao final do primeiro semestre) e com outras demandas relativas a elaboração e oferta de disciplinas eletivas que impossibilitou dois ciclos de monitoramento. Inicialmente, este fato foi tido como ruim para aprovação do método, uma vez que provocou um aumento na média do número de indicações, conforme observado no ciclo 8, no entanto, analisando de outra forma, a situação serviu para corroborar com a eficácia do modelo, pois, indica que com a ausência da aplicação do método, por um curto espaço de tempo provoca o aumento de índices insatisfatórios na unidade escolar. Após o retorno da execução do monitoramento observa-se à tendência de queda na média nos ciclos posteriores.

**Figura 13: Indicações para EO a cada ciclo (Ensino Médio)**



Fonte: Produzida pelo autor

#### **6.4 Resultados 2019**

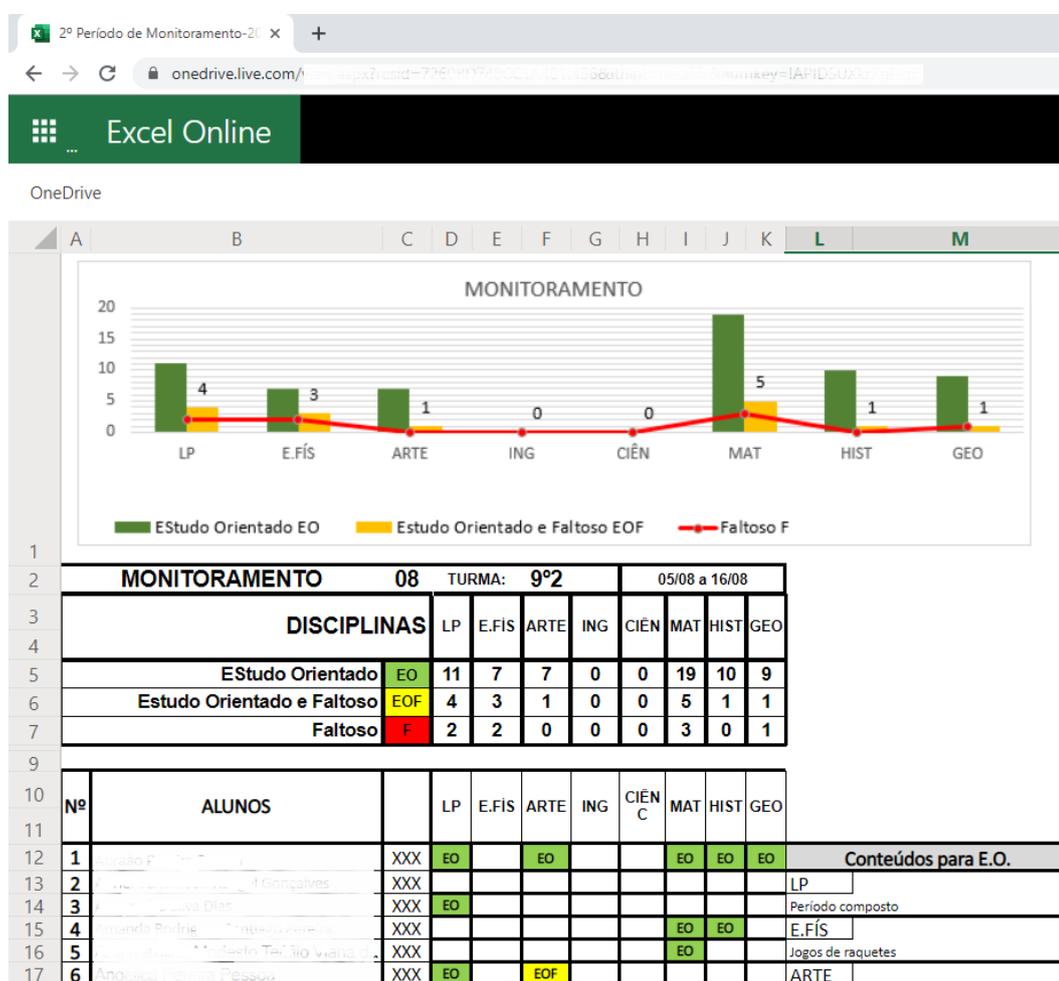
Dentre os objetivos estabelecidos neste trabalho destaca-se o de propiciar aos pedagogos, professores e PCAs ferramentas de monitoramento dos processos de ensino aprendizagem, o que, claramente foi feito, conforme itens 7.1, 7.2 e 7.3.

Mas também e, talvez mais importante, estabeleceu-se como objetivo, oportunizar, que professores, pedagogos e PCAs conheçam algumas das potencialidades do uso de planilhas eletrônicas como ferramentas que auxiliem em suas rotinas de trabalho. Isto foi muito bem exposto nas oficinas realizadas durante o ano incentivando sempre que os participantes criassem e modelassem planilhas que facetassem suas rotinas de trabalho. Foi neste sentido, que em 2019 os próprios professores e pedagogos fizeram planilhamentos eletrônicos sobre novas rotinas que surgiram no processo e, até mesmo modificaram as já existentes, o que foi

uma grata surpresa para esta pesquisa observar que as oficinas realizadas durante este trabalho contribuíram para que os professores melhorassem sua rotina como docente com uso de planilhas eletrônicas.

Com isto o monitoramento de 2019 foi feito por uma planilha com funções semelhantes, no entanto, foram acrescentadas, pelos professores, novas funcionalidades e seu preenchimento passou da rede intranet para rede mundial de computadores por meio do Excel Online presente no onedrive.live.com, assim, qualquer um convidado, pode editar a planilha em qualquer lugar do mundo com acesso à internet.

Figura 14: Novo modelo de planilha criados pelos PCAs



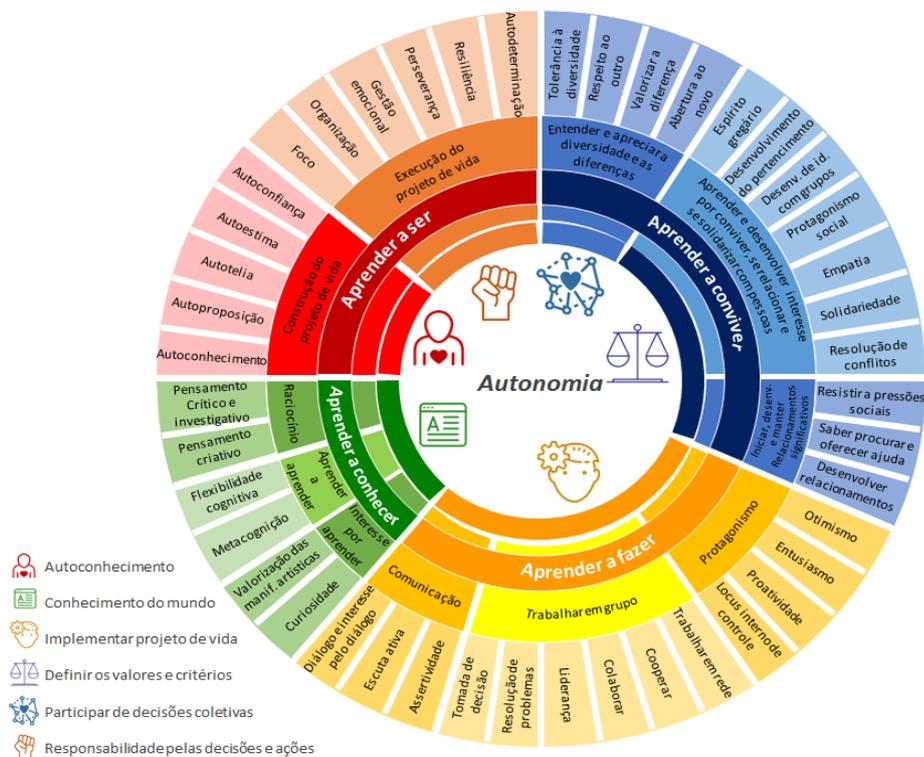
Fonte: Corpo pedagógico da unidade escolar.

Como pode ser observado na figura 10, a novidade na planilha, além da hospedagem em uma plataforma é o acréscimo dos campos que permitem aos professores de cada

disciplina a inserção dos conteúdos que serão trabalhados no momento do Estudo Orientado. Isto facilita a vida do professor de EO, pois, o mesmo pode imprimir tal planilha minutos antes de sua aula e verificar possíveis alterações de uma aula para outra, sem que precise ter o contato com pedagogos ou professores das disciplinas.

Ainda, tratando das potencialidades do uso de planilhas eletrônicas nas rotinas do contexto escolar, os pedagogos e Agentes de Suporte Educacional (ASE), após estudo sobre a inserção das Competências Socioemocionais no currículo do Estado do Espírito Santo, propuseram o planilhamento da mandala (figura 11) que abrange toda matriz de competências socioemocionais.

**Figura 15: Competências Socioemocionais**



Fonte: JPP - Estudo sobre inserção das Competências Socioemocionais no Currículo do Estado do Espírito Santo.



**Figura 17: Segunda proposta planilhamento socioemocional**

CEEFMTI "DANIEL COMBONI"		Aprender a Ser (AS)			Aprender a Conviver (AC)				Aprender a Fazer (AF)			Aprender a Conhecer (AH)						
		Construção do Projeto de Vida (1)		Execução do Projeto de Vida (2)	Entender e Aprender a Conviver e as Diferenças (3)		Aprender, Desenvolver, Interagir por Convívio, Relacionamento com Pessoas (4)		Indicar, Desenvolver, Manter Relacionamento Significativo (5)	Protagonismo (6)	Trabalho em Grupo (7)	Comunicação (8)	Interesse por Aprender (9)	Aprender a Aprender (10)	Raciocínio (11)			
Disciplina:	matemática	ANO	PA	Part. Ativamente	PP	Part. Parcialmente	NP	Não Participou	AF	Aluno Faltou	CSE	Competências Socioemocionais	PE	Pilares da Educação	ANO	2019		
Prof.(a)	Renato Santos Pereira	PE	AS	AS	AC	AC	AC										54,7	
PEs que merecem ATENÇÃO			1	2	3	4	5											
- - AF - AH			Autocuidado	Autodeterminação	Abertura ao Novo	Respeito ao Outro	Saber-praticar, Obter e Aplicar	Resistir a Sabotagem										
Nº	Nome	Turma/Dia	14/01														Avaliação	
1	...	3º1	PA	AF	PP	PA											67,5	
2	...	3º1	PA	PA	PA	PA											100,0	
3	...	3º1	NP	AF	NP	AF											17,5	
4	...	3º1	AF	NP	AF	PA											33,8	
5	...	3º1																
6	...	3º1																

Fonte: Produzida pelo autor com base na planilha e necessidades do corpo pedagógico da unidade escolar.

Dentre as modificações feitas na proposta apresentada pelos pedagogos e ASEs estão:

- O uso de cores para indicar quais Pilares da Educação já foram contemplados. No exemplo apresentado ainda faltam os pilares (Aprender a Fazer) e (Aprender a Conhecer);
- Foi inserido também, um índice que mensura o alcance percentual socioemocional da turma. Neste exemplo temos o alcance de 54,7%;
- Também, acima dos nomes dos alunos são apresentados, automaticamente, o Pilares que merecem atenção.

Vale ressaltar que toda inserção dos dados é feita pura e simplesmente por meio de seleção não havendo necessidade de digitações o que elimina os possíveis erros por parte dos professores durante o processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, J.; Leite, G.; Dermeval, D.; Oliveira, R.; Bittencourt I. I.; Silva, A.; Calil, E.; Felipeto, C. (2012) Uma Ferramenta para Monitorar o Processo de Escrita Colaborativa entre Alunos em Sala de Aula. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE). 2012.

Angeluci, A.C.B.; Okayama, C.V. O uso de ferramentas de gestão de dados on-line em dispositivos móveis: Uma perspectiva interativa na gestão da avaliação da aprendizagem escolar. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, ISSN-e 1982-5587, Vol. 14, Nº. 2 (abr./jun.), 2019, págs. 388-403

BARBOSA, Flávia Renata Pinto. Avaliação da Aprendizagem na Formação de professores: teoria e prática em questão. Porto Alegre: UFRGS, 2011, 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BELLONI, Isaura. Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação. Linhas Críticas, Brasília: v. 5, n. 9, p. 31-58, jul./dez., 1999.

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADDAUS, G.F. (1983). Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. Trad. Lílian Rochlitz Quintão. São Paulo: Livraria Pioneira Editor.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF. 1998.

COSTA, Sebastião Maciel. O Aluno Autor da Própria Aprendizagem, refaz o Processo de Aprender a Aprender (webartigos 2014). Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-aluno-autor-da-propria-aprendizagem-refaz-o-processo-de-aprender-a-aprender/119940/>> Acesso em: 10 março de 2020.

DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: Complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar nº 799, de 12 de junho de 2015. Vitória, ES, jun. 2015. Disponível em: <<http://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec7992015.html>>. Acesso em: 03 janeiro de 2020.

França, V.F. and Omar, N.; Mustaro, P.N. and Pimentel, E. P. (2004). Um modelo para avaliação e acompanhamento contínuo da aprendizagem. In: XV SBIE - Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, SBC.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.

ICE – Escola da Escolha. Material do Educador Aulas de Estudo Orientado Ensino Médio. Recife ICE – 2015.

ICE – Escola da Escolha. Material do Educador Aulas de Projeto de Vida. Ensino Médio. Recife ICE – 2015.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem. São Paulo: Atta mídia e educação. VIDEODVD.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Lyra, F., Santos, N. Agentes de Software no Monitoramento de Alunos em Educação a Distância. Anais do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), RJ - 2012.

MINAYO, M.C.S. O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011, cap. 1, p. 9 - 29.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros curriculares nacionais - bases legais (ensino médio). Brasília, 2000. Parte I - Bases Legais.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

Rabelo, M. Avaliação Educacional - Fundamentos, Metodologia e Aplicações no Contexto Brasileiro (Sociedade Brasileira de Matemática, São Paulo, 2013).

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática. São Paulo: Atlas, 2007.

PIMENTEL, E. P.; OMAR, N.; FRANÇA, V. F. Um Modelo para Incorporação de Automonitoramento da Aprendizagem em STI. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 13, n. 1, mar. 2005.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PROGRAMA ESCOLA VIVA. Governo do Estado do Espírito Santo – Secretaria da Educação. Espírito Santo: 2015.

Pronko, M. (2014). “O Banco Mundial no campo internacional da educação”. In: Pereira, J. M. M.; Pronko, M. A demolição de direitos – um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e para a saúde Rio de Janeiro (1980-2013).

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lilian Anna. Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. In: ANASTASION, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VELHO, Gilberto & KUSCHNIR, Karina (Orgs.). Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.